DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI — 4.º DA REPUBLICA — N. 93

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1892

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.

EXPEDIENTE do Ministerio das Relações Exteriores.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos.

REDACÇÃO—Um processo crime em Inglaterra — A divida e a despeza publica.

CHIMARA DOS DEPUTADOS.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PATENTES DE INVENÇÃO.

SOCIEDADES ANONYMAS.

ANNUNCIOS DIVERSOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Expediente do dia 2 de abril de 1892

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda o pagamento da despeza feita durante o mez findo:

Com os guardas da visita de policia do porto, na importancia de 166\$000, e com os tripulantes da lancha a vapor empregada no serviço da mesma visita, na de 705\$000;

Com o salario do servente do Supremo Tribunal Federal, na de 60\$000.

—Transmittiram-se :

Ao Ministerio das Relações Exteriores, para terem o conveniente destino, as cartas rogatorias expedidas pelo Tribunal Civil e Criminal ás justicas de França, a requerimento do Dr. Francisco Pereira Passos, sendo uma para intimação da *Compagnie Générale de Chemins de Fer Brésiliens* e outra para intimação da *Société Anonyme de Tracava Dyle et Bacalau*, nas pessoas dos seus legitimos representantes.

Ao Ministerio da Guerra, para serem tomados na consideração que merecerem os requerimentos em que o capitão Domingos José Gonçalves e o alferes Severiano de Barros Vasconcellos, ambos da brigada policial, pedem as honras de major e de tenente do exercito.

— Autorisou-se :

O coronel commandante da brigada policial desta capital :

A contractar o pharmaceutico Alvaro Augusto de Carvalho para servir na pharmacia da mesma brigada na qualidade de ajudante, com a gratificação de 150\$000;

A alugar um predio pelo preço maximo de 500\$ mensaes, afim de para elle ser transferido o 2º batalhão de infantaria da mesma brigada;

A mandar dar baixa do serviço aos soldados Manoel José Arruda e Antonio Bispo dos Santos, mediante apresentação de substituto idoneo e de indemnisação á Fazenda Nacional do que estiverem a dever.

— Communicou-se :

Ao Governador do Estado de Goyaz que foi prorogado por tres mezes e meio o prazo de sete mearcos ao juiz de direito Manoel Dias Prates dos Santos, para assumir o exercicio das respectivas funções na comarca do Rio Tocantins, para onde foi removido por decreto de 29 de agosto ultimo,

— Declarou-se

Ao governador do estado de Matto-Grosso, para fazer constar ao inspector da thesouraria de fazenda, em resposta ao officio n. 3 de 1 do mez findo, que, desde que foi annullada a organização dada á administração da policia pelo antecessor daquelle governador, é claro que deve prevalecer a organização immediatamente anterior e nesse caso pôde a thesouraria abonar ao chefe de policia, nomeado após a annullação, os vencimentos de 5:200\$, marcados no decreto n. 4906 de 20 de março de 1872, e que percebiam os antigos chefes de policia daquelle estado.

Ao coronel commandante da brigada policial desta capital :

Em resposta ao officio n. 157 de 24 do corrente, que fica approvado o contracto celebrado com os negociantes Pinto & Madureira, para o fornecimento de 291 capotes de panno azul e 70 pouches de igual panno para as praças da mesma brigada;

Em resposta ao officio n. 715 de 23 de dezembro ultimo que, sendo o convento da Ajuda de propriedade particular, não pôde ter logar a transferencia do quartel do regimento de cavallaria da mesma brigada para aquelle edificio.

Ao depositario publico do Districto Federal, em resposta ao officio n. 19 de 26 do mez findo, remettendo as contas de gaz consumido durante o 4º trimestre do anno passado, com a illuminação externa do edificio em que funciona o referido deposito, que, não havendo consignação votada no orçamento para taes despezas, devem ellas correr por conta das rendas do mesmo deposito,

Ao governo do estado de Pernambuco, em resposta aos officios de 30 de janeiro, 18 de fevereiro e 7 de março ultimo, que, correndo por conta da União as despezas com os vencimentos dos funcionarios daquelle estado, até a publicação do seu orçamento, de accordo com o art. 1º do decreto n. 438 de 11 de julho de 1891, pôde a thesouraria de fazenda pagar, por conta do saldo da consignação distribuida no exercicio passado para o pessoal e material da extinta secretaria de policia, os vencimentos do questor e mais empregados da questura policial, relativos ao mez de dezembro, não excedendo, porém, a despeza as forças dos creditos consignados no orçamento nos termos do citado decreto.

Ao governo do estado das Alagoas, em solução á consulta constante do officio da thesouraria da fazenda do mesmo estado, n. 30 de 11 de dezembro ultimo, afim de fazer constar á mesma thesouraria, que o juiz de direito Antonio Tolentino da Costa tem direito a perceber todo o ordenado de de 1 de agosto, em que entrou no gozo de licença, até 11 de novembro, data em que assumiu o exercicio na comarca para a qual foi elle aproveitado na organização judiciaria daquelle estado, e de todos vencimentos de 12 de novembro em diante, si a comarca que lhe foi destinada era do Cururipe e nella continuou em exercicio, ou de 12 até 30 de novembro si for outra a comarca, compatindo-lhe então desta data em diante todo o ordenado até assumir o exercicio da antiga comarca, não excedendo, porém, do prazo legal que lhe deve ter sido marcado para esse fim,

—Pela directoria geral remetteu-se ao coronel commandante superior interino da guarda nacional desta capital, para informar, o requerimento em que o cidadão João Baptista Fernandes de Souza, capitão reformado do batalhão de artilharia da antiga guarda nacional desta capital, pede as honras do posto de major.

Ministerio das Relações Exteriores

Relatorio do Consul Geral em Montevideo

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo aos 31 de dezembro de 1891—N. 35—3ª secção.

Tenho a honra de submeter á vossa apreciação o relatorio que organizei, nos termos do Regulamento Consular, ampliado, nesta parte, pela circular de 10 de dezembro de 1868.

Vão appensos os seguintes mappaes: 1º, das embarcações que, procedentes dos portos do Brazil ou por elles fazendo escala, entraram no porto de Montevideo, no anno economico de 1890—1891; 2º, das embarcações que sahiram do porto de Montevideo com destino ou fazendo escala pelos portos do Brazil; 3º, dos generos importados do Brazil no porto de Montevideo, 4º, dos generos exportados do porto de Montevideo para os do Brazil, no mesmo periodo.

Todos estes mappaes representam a extensão e importancia do commercio maritimo entre os dous estados vizinhos.

Navegação

Entraram 58 embarcações nacionaes e 116 estrangeiras.

Procedentes dos portos do Brazil 111.

Procedentes do estrangeiro, fazendo escala pelos portos do Brazil, 63.

As nacionaes, em sua totalidade, com 32,610 toneladas de registro e 2,268 pessoas de equipagem; as estrangeiras, com 116,079 toneladas de registro e 8,698 pessoas de equipagem.

O valor total da expedição dos oito portos no mesmo mappa contemplados, está representado em £ 570.930, a saber:

Pernambuco	£	78.545
Bahia	»	19.451
Rio de Janeiro	»	117.168
Santos	»	81.753
Paranáguá	»	115.261
Santa Catharina	»	31.796
Rio Grande do Sul	»	74.753
Corumbá	»	46.200

	£	570.930

Sahiram para os mesmos portos 307 embarcações estrangeiras e 76 nacionaes.

As nacionaes, em sua totalidade, com 36.041 toneladas de registro e 2.651 pessoas de equipagem; as estrangeiras com 529.632 toneladas e 21.962 pessoas de equipagem.

O valor da expedição do porto de Montevideo foi de £ 672.215.

O movimento geral da navegação de longo curso, neste porto, no decurso do anno de 1890, de todas as procedencias e bandeiras, foi o seguinte:

Entraram	
Navios de vela.....	611
» a vapor.....	820
	1.431
Sahiram	
Navios de vela.....	521
» a vapor.....	841
	1.362

Quanto a navios de vela, o Brazil occupa o 11º lugar, figurando em 1º a Suecia e Noruega; 2º a Inglaterra; 3º Italia; 4º Hespanha; 5º Allemanha; 6º Norte America; 7º Austria-Hungria; 8º Hollanda; 9º Dinamarca; 10º Russia.

Quanto a vapores, o Brazil occupa o 5º lugar, figurando em 1º a Inglaterra; 2º Franca; 3º Italia; 4º Allemanha. Com bandeira oriental entraram apenas tres e sahiram nove embarcações.

A diminuição na entrada de vapores em 1890, relativamente ao anno anterior, foi de 167 com 245.508 toneladas; navios de vela, 155, com 120.148 toneladas. Na sahida foi de 175 vapores, com 283.331 toneladas e 133 navios de vela, com 68.061 toneladas.

Acceptando o calculo official de que os vapores, termo médio, trazem 9.35% de carga e levam 10.24% de sua tonelagem de registro, pôde-se dizer que a carga effectiva dos navios de longo curso foi de 688.771 toneladas, para o total de 2.639,079. Tendo sido em 1889 de 1.100,165 toneladas a carga effectiva, a differença para menos em 1890 é de 411,394 toneladas.

Já tive occasião de assignalar as causas da decadencia do commercio maritimo neste porto, citando entre ellas o exaggerado imposto de pharoes. As agencias de todas as nacionalidades, por órgãos muito competentes, dirigiram fundadas reclamações aos poderes publicos, e o governo, tomando uma iniciativa digna de louvor, propoz ao corpo legislativo a supressão total do imposto devido ao Estado e molificação no que cobram as empresas particulares, por identico serviço.

Por mais absurdas que pareçam as concessões de pharoes particulares, guardando a fé dos contractos, basados em leis da nação, ou em actos dictatoriaes, que receberam approvação legislativa, o governo limitou-se a offerrecer um plano que promette a economia de 64% relativamente ao que hoje se despende.

Reconhecendo que a decadencia commercial impõe rapidas e energicas medidas, o governo confessa que o porto de Montevideo é o mais caro do Rio da Prata e talvez um dos mais caros do mundo, quanto á navegação de transito.

Os pharoes orientaes, cinco pertencem ao Estado e seis é a empresas particulares.

Pelo serviço dos primeiros, o pagamento é de tres centesimos; pelo dos segundos, 12 1/2; 15 1/2 cents. por tonelada.

A redução vae ser pelo menos de seis centesimos por tonelada.

Vão ficar livres de qualquer onus os navios que entrarem no porto para receber calvão e viveres, pratico, ordens de seus consignatarios ou para fazerem reparos e os vapores tambem exonerados do imposto de patente, por viagem.

Só este imposto é de \$90.00 ouro para os vapores transatlanticos e de \$25.00 para os da carreira do Brazil a Montevideo.

Dos pharoes existentes, só o do cabo de Santa Maria e do Cerro são de 1ª ordem, sendo o alcance deste em milhas 25 e daquelle 18.

O direito de tonelagem, abolido no porto de Montevideo, pela lei de 1887, subsiste ainda nos de Paysandú e Independencia.

Os interesses da navegação desta republica demandam uma obra de reconhecida vantagem.

Um porto de levante como este, onde os temporaes dão lugar a frequentes sinistros, principalmente no inverno; onde a carga e descarga dos navios se faz com verdadeiro risco de vida e de propriedade, exige trabalhos que clinem ou neutralisem as causas que influem para diminuir a sua profundidade e ao mesmo tempo evitem os encargos que hoje supporta o commercio com o movimento e risco das mercadorias.

Apezar de não ser a situação financeira deste paiz adequada a empreendimentos desta ordem, alguns projectos estão em estudo por indicação do governo desta republica.

Commercia

Importação—Do Brazil importou a Republica Oriental do Uruguay, segundo o mappa n. 3, \$2.683,371 equivalente a \$ 570.930.

Fallo do anno economico, tomando por base o preço corrente da praça e a publicação dos manifestos, e esta circumstancia explica a differença entre o meu calculo e o da Alfandega de Montevideo, que corresponde ao anno civil e unicamente ás mercadorias despachadas para consumo.

Segundo a estatistica official, a importação do Brazil em 1890 attingiu a \$2.472,786, menos \$31.906 que em 1889; menos \$151,153 que em 1888.

Este algarismo decompoe-se do seguinte modo:

Commercio maritimo.....	1.350.261
Commercio terrestre, directamente pela fronteira.....	1.122.525
	2.472.786

Na importação, o Brazil occupa o 6º lugar e concorre para o total do valor official das mercadorias recebidas, na proporção de 7.64%.

A Inglaterra concorre na proporção de 27—17; a Franca 15—17; Allemanha 8—67; Republica Argentina 8—16; Italia 8—12 %.

Preoccupo-me tanto da situação dos productos brasileiros neste mercado, que desde já assignalo-o á posição vantajosa que vae alcançando a Republica Argentina.

Si no triennio de 1887 a 1889 concorreu para o monte da importação na proporção de 1,80, 2,58, 3,93 %, em 1890 attingiu a 8,16 % o seu concurso.

Não levo em conta o supprimento de generos de origem estrangeira de uma á outra praça commercial, para o que contribue grandemente a facilidade de communicações; fallo dos productos locaes, alguns similares aos nossos.

A importação de artigos procedentes da Republica Argentina foi em 1890 de \$ 2.643.328, mais que a do Brazil \$ 170.542; quando em 1887 attingira apenas a \$ 442.897.

Figuram, é verdade, artigos reexportados, mas ainda assim devemos considerar que, entre os da producção local, a Republica Argentina exporta para a republica vizinha só em aguardente e canna quasi metade da nossa exportação e quantidade muito apreciavel de assucar.

Vejamos quaes os productos brasileiros que mais avultaram na importação de 1890, comparada com a do triennio anterior:

QUALIDADE DOS PRODUCTOS	TRIENNIO			1890
	1887	1888	1889	
Aguardente, litros.....	77.307	78.580	179.070	41.510
Canna.....	261.466	116.217	171.279	50.246
Arroz, kilos.....	40.400	30.716	64.789	106.696
Assucar, idem.....	5.265.150	4.136.554	2.913.153	831.849
Cacão, idem.....	14.899	7.361	9.789	11.385
Café, idem.....	756.810	1.459.546	1.123.991	960.090
Goiabada, idem.....	26.788	20.967	26.408	17.711
Farinha, litro.....	2.525.172	1.692.785	2.018.517	1.938.927
Mel de canna, idem.....	62.983	53.015	62.400	40.462
Herva-matte, kilos.....	6.910.162	6.515.158	3.868.234	6.525.340
Dita em folha, idem.....	11.551	50.711	57.817	47.118
Charutos, idem.....	1.319	50	30.527	303
Fumo negro picado, idem.....	2.127	317	726	3.463
Dito dito em rama, idem.....	623.815	677.439	726.256	543.849
Dito em folha, idem.....	306.877	261.512	171.455	468.012
Rapé.....	67	95	81	16
Madeira dura, metro cubico.....	3.339	3.679	10.590	9.689
Pinho, pés.....	19.559	10.387	37.518	30.505

Não desconhoço que o custo de produção alterando as relações da oferta com a procura influe como causa eficiente para diminuir o valor de algumas mercadorias importadas do Brazil e até excluí-las do mercado.

Os preços descem abaixo do nível remunerador, pelo effeito natural da competencia; mas, a respeito de certos generos, não cessarei de reflectir que são elevadissimos os direitos de entrada, na vigencia de uma tarifa de que me tenho occupado, sempre que o provento immediato de renda tem suggerido reformas que agravam as taxas, collocando-as cada vez mais fora de proporção com o valor mercantil dos mesmos generos.

O meu relatório do 3º trimestre de 1891 estabelece a relação desses direitos com o preço do mercado.

A's inspirações patrióticas do governo está entregue a solução do problema; que ha de por termo a certas divergencias e desigualdades. A experiencia aconselha a celebração de um tratado, tendo por base o interesse mútuo.

Si o Brazil, na exportação de seus productos para esta Republica, está no 6º lugar, na proporção com que cada paiz contribue para o total do commercio exterior, quanto ao valor dos productos que consome, de origem oriental, está no terceiro.

Consumidor quasi exclusivo do xarque produzido nesta republica, porque a differença entre a importação do Brazil e a de Cuba attinge a 20.000.000 de kilos, o Brazil poderia assegurar neste mercado a posição de seus assucares, aguardente de canna e fumo, não mediante favores excepcionaes, mas por um imposto equitativo, como convem aos interesses do proprio consumidor. Uma redução nos direitos lançados sobre esses productos, a troco de igual favor ao xarque, seria de vantagem reciproca.

A aguardente de canna, o assucar e o fumo do Brazil produziram em 1890 o valor de \$102.899 e o xarque nesse mesmo periodo, exportado para o Brazil, produziu \$2.240.185 (valor official).

A exemplo do arranjo commercial em pratica com os Estados Unidos, poder-se hia restabelecer a nossa posição de fornecedores e definir a politica commercial entre os dous paizes.

A que intuitos podem corresponder as incertezas da actualidade?

Não cessarei de repetir que a tarifa actual do Brazil, que principiou a vigorar a 15 de novembro de 1890, diminuiu os direitos do xarque em \$ 0.10 por kilo, mas com esse acto coincidiu a restauração do imposto de exportação, por parte da Republica Oriental, a razão de \$ 0, 10 os 100 kilos. Ficou neutralizado o beneficio do consumidor. Pagava o assucar não refinado \$ 0.44 ao kilo e o fumo da Bahia \$ 0.18; o de Porto Alegre e Rio Grande \$ 0.07. Veiu a lei de 12 de janeiro de 1891 e elevou o imposto do assucar a cinco cents. e do fumo a 50 cents. o kilo, sem distincção de qualidade, procedencia ou preço.

A canna pagava até 20 grãos, 10 cents. ao litro; de 20 grãos para cima, com augmento de 1/2 cent. por grão, em litro. Veiu a lei de 27 de agosto e elevou o imposto a 136º de peso por litro até 20 grãos e dali para cima, a razão de 68 10 millesimos por grão, sem incluir os 5 % additionaes. E nem ao menos se pôde dizer que tinha-se em vista garantir os legítimos interesses da industria nacional.

Por nossa parte, ainda agora, a lei que se discute no Congresso, orçando a receita, autorisa o imposto adicional de 50 % sobre os de importação para consumo e na pequena excepção que estabeleceu estão contemplados o xarque e o milho; e esse favor será muito importante, coincidindo com a cessação de pagamento dos direitos em ouro.

Qual a reciprocidade dessas concessões?

Exportação—O Brazil figura em 3º lugar como paiz consumidor dos productos da Republica Oriental e concorre na proporção de 11.27 % para o total da exportação.

No 1º lugar está a França, com 21.04; no 2º a Inglaterra, com 13.56 %.

Vejamos quaes os principaes artigos exportados com destino ao Brazil.

A exportação geral da republica em 1890 foi de \$291.085,519, mais \$3.131,412 que em 1889.

A importação attingiu a \$32.361,627, menos \$1.459,236 que em 1889.

O augmento na exportação em geral, deusse no gado em pé (vaccum) mais 13.032 cabeças que em 1889; no trigo 16.321,215 kilogrammas, no guano e productos de saladero. A diminuição deu-se nas lãs, 23.491,012, devido ao baixo preço de venda no mercado europeu.

Na importação geral, a differença para menos em 1890 foi sensível em quasi todos os artigos de maior consumo.

Os effeitos de uma crise tão intensa e procalendo de causas tão complexas não podiam ser diversos e o esforço dos poderes publicos para conjural-a ha de ter completo exito quando as forças vitais do paiz forem excitadas, recebendo todos os ramos da industria a a animação que lhes falta.

A insuflação nos preços da propriedade urbana e suburbana no departamento de Montevideo, estimulando aventureas empresas em 1889 e furtando ás industrias uteis um subsidio que ellas devolviam no augmento da riqueza publica e particular, teve o seu natural correctivo no anno subsequente.

Em 1889, foram vendidas 9.611 propriedades, em toda a republica, por \$63.546.624.

Desta quantiosa verba pertence ao departamento da Capital 46 1/2 milhões, de pesos e o excedente, cerca de 17 milhões, ao resto do paiz.

Os emprestimos por hypotheca foram realisados pela somma de \$27.821.672, correspondendo a Montevideo \$21.760.933.

Em 1890, igual numero de propriedades sinão maior produziu \$29.273.193. As 3.990 hypothecadas, 849 mais que em 1889, tiveram uma depreciación de valor qua se pode calcular superior a cinco milhões de pesos.

A differença para menos, em 1890, de cerca de quatro e meio milhões de pesos no quadro da importação deu-se nos seguintes artigos: comestiveis e coreaes, bebidas em geral, roupa feita e artigos confeccionados, generos de todas as classes (segundo a classificação official).

Está demonstrado que a restricção não foi exclusivamente imposta ás necessidades artificiaes, nasoidas do proprio estado social; teve outro alcance: affectou o consumo das classes laboriosas nos generos de primeira necessidade, porque a paralyção das industrias radicadas, o entorpecimento dos grandes estabelecimentos, obrigados a diminuir o trabalho e reduzir o numero de operarios, activou a corrente emigratoria.

Quando eu não tivesse a lição da experiencia, adquirida na observação imparcial dos factos, para apaziar os meus conceitos, bastaria citar o julzo suspeito dos que tem tido a franqueza de não dissimular uma situação tão grave, no proposito de achar-lhe prompto e adequado correctivo.

O valor official da exportação para o Brazil, livre de direitos, foi em 1890 de \$2.880.717; mas a lei de 4 de outubro, que restabeleceu o imposto para certos artigos, vae alterar consideravelmente este regimen. Basta attender que o xarque paga \$0.40 cents. pelos 100 kilos e, si a exportação de 1891 for igual a de 1890 (22.283,155 kilos) esse artigo produzirá o accrescimento de renda de cerca de \$90.000.

Commercio terrestre com a Brazil

A importação com procedencia do Brazil e pela fronteira, foi em 1890 de \$1.122.525; a exportação da Republica Oriental com aquelle destino foi de \$608.719; o que forma o total de \$2.472.786.

A importação por mar e de todas procedencias do Brazil, inclusive o proprio estado do Rio Grande do Sul foi superior á da fronteira apenas em \$227.730, figurando nesta, em grande parte, artigos da industria brasileira que a Republica Oriental não produz.

O mesmo não acontece com a exportação. Comquanto inferior á importação em \$513.806, a maioria dos artigos são similares aos que produz o Rio Grande.

Vem a proposito observar que a falta de reciprocidade nos favores que concede a ta-

QUALIDADE DOS PRODUCTOS	TRIENNIO			1890
	1887	1888	1889	
Farello, kilos.....	1.846.148	3.718.456	734.747	156.945
Alfafa, idem.....	103.960	1.354.400	326.610	4.905
Xarque, idem.....	12.315.834	30.911.210	26.394.720	22.283.155
Farinha de trigo, idem.....	8.634.316	15.520.474	589.331	32.455
Lã, idem.....	67.749	81.769	76.375	75.405
Milho, idem.....	1.540.659	11.112.296	5.132.860	1.694.688
Trigo, idem.....	1.120.000	9.080.083	149.490	5.939.479
Cevada, idem.....	24.750	80.100	30.360	
Carvão de lenha, hect.....	2.040	3.250	3.610	5.028
Gado vaccum, cabeças.....	48.371	55.974	17.183	29.495
Gado lanigero, idem.....	15.588	30.334	34.806	22.363
Gado cavallar, idem.....	1.837	2.357	10.417	1.673
Azeite de potro, kilos.....	3.435		1.000	5.536
Sebo e graxa, idem.....	127.175	119.381	667.319	1.329.218
Massa para sopa, idem.....	81.807	76.498	167.200	

bella J, annexa á «Consolidação das leis das alfândegas», demanda uma providencia que concilie a manutenção da nossa industria com os interesses fiscaes.

O que entra do Rio Grande paga direitos nesta republica, à excepção dos artigos de commercio que não se consomem e apenas engrossam a exportação do porto de Montevideo: por exemplo, productos ganaderos pennis de avestruz e lã; do que para alli se exporta, nada cobram as nossas alfândegas, em virtude do disposto no §26 do art. 2º das disposições preliminares da tarifi.

Por aviso de 9 de setembro deste anno, o Ministerio da Fazenda communicou ao seu delegado fiscal no Rio Grande do Sul que, não tendo vigor o tratado de commercio e navegação, celebrado em 4 de setembro de 1857 com a Republica Oriental do Uruguay, devia cessar a isenção concedida por aquelle artigo ás mercadorias que desta republica entram no Brazil pelas fronteiras terrestres e rios interiores.

Interessados na vigencia dessa tabella os estancieros brasileiros, situados nos departamentos da fronteira Oriental, porque nem o preço da venda nem a distancia lhes permite enviar o gado para os saladeros do litoral, tinha eu motivo sufficiente para estudar o assumpto.

Considero a modificação dos direitos que se cobram tanto de entrada como de sahida, medida urgente e de reciproca conveniencia e mais uma vez fica demonstrada a necessidade de um tratado que dê expansão ao commercio entre os dous paizes, attendendo á posição de cada um.

O que se não deve é exaggerar essa conveniencia em relação ao Brazil, com a preocupação de que, facilitando-se a sahida do gado, os seus productos convertem-se em elemento hostil a iguaes productos beneficiados nos saladeros orientaes, favorecendo-se por esse modo a industria estrangeira.

O gado, como judiciosamente disse em 1857 o Sr. Visconde de Cruguy, entra no Rio Grande por virtude daquelle pendor natural que impelle o producto para os pontos onde neha e conserva maior valor.

Si o productor existe no Estado Oriental, esse maior valor aproveita a este estado.

Esse é o verdadeiro aspecto da questão, tanto mais quanto a industria oriental, nos 35 annos decorridos, não teve no Rio Grande a competencia de que se apreciava; encontrou-a da parte da Republica Argentina, O gado dessa procedencia entra com isenção de direitos, sem que o intuito proteccionista, tão accentuado a outros respeito, tenha suggerido qualquer restricção para sustar a decadencia da industria ganadera do paiz.

O preço do gado creado na Republica Oriental tem descido consideravelmente e acredito que o principal motivo é a competencia a que me refiro.

Essa competencia no anno de 1890 está representada na entrada de 47.550 cabeças, quando no anno de 1889 tinha sido apenas de 3.975.

Póde-se calcular, na mesmapproporção, o valor dos productos pecuarios que os estancieros do territorio oriental deixaram de vender.

Nem ao menos se póde presumir que o consumo interno produzisse tal ou qual compensação, porque os saladeros da republica faenaram 642.100 cabeças, 66.823 menos que no anno anterior e o consumo de carne em Montevideo foi de 25.745.885 kilos menos 669.254 que em 1889.

Até 1888 dizia-se que o xarque argentino tinha o seu melhor mercado em Havana; era carne flaca, que no mercado do Brazil o de origem oriental encontrara justificação preferencial.

Então a matança alli era de 452.000 cabeças por anno, em quanto que aqui era de 763.900. Em 1889, foi apenas inferior em 1.523; em 1890 a superioridade coube á Argentina: a matança foi de 764.000 e aqui de 642.100 cabeças. Nas xarquesadas do Rio Grande, a matança em 1890 pougo excedeu de 400.000.

Si a exportação de xarque do Rio da Prata, só para o Rio de Janeiro em 1890, foi de kilos

49.883.590 em quanto que o Rio Grande exportou 1.507.295, conforme estatísticas aqui publicadas; si as entradas em 1891, naquelle mercado, estão calculadas em mais de 50.000.000 de kilos, concorrendo Buenos Aires com 26.000.000, Montevideo com 19.000.000 e Rio Grande com 4.500.000, fica evidentemente conhecido de que lado está a competencia e o Estado Oriental, longe de impedir, tem necessidade de facilitar a sahida do gado em pé para o unico mercado em que póde ser consumido.

Conforme as declarações prestadas para o pagamento do imposto imobiliario, a existencia de gado de toda a especie no territorio da republica, em 1889, era de 19.416.649, sendo 5.281.522 cabeças de gado vaccum. A estatística official não aceita essa base; considera que, partindo do contribuinte, incorre em suspeição: dá uma existencia muito maior.

O Estado Oriental mantém os foros do paiz mais creador, possuindo 20 animaes vacuns por habitante e nestas circunstancias convém dar sahida ao excesso de produção, sob pena de, por este e outros motivos já demonstrados, tornar-se negativa a efficacia do trabalho e nulla a recompensa real do trabalhador.

O imposto fiscal que affecta desta maneira a produção é contrario a seu proprio fim. Actualmente é livre de direitos a exportação de gado em pé pelos portos de mar, para «fuera de cabos»; basta estender esse beneficio ao que se exporta pela fronteira.

Não prevalece, portanto, nem desloca responsabilidade na observancia do mais elementar dos deveres de ordem administrativa, o argumento com que, em algum tempo, se procurou deprimir a capacidade productiva do Rio Grande do Sul, para exaggerar a importancia do supprimento do gado que aquelle estado recebe, allegando-se ainda a circumstancia do beneficio immediato em favor dos estancieros brasileiros situados na fronteira.

Faço votos por uma resolução que satisfaça os interesses do commercio e da industria que o alimenta.

Riqueza publica

O valor dos bens declarados pelos contribuintes do imposto imobiliario esta calculado até ao anno de 1889, pois não ha dados mais recentes, em \$ 256.472.499, quantidade superior á manifestada no anno anterior em \$ 9.012.153.

O departamento de Montevideo representa quasi a metade desse valor.

A nacionalidade dos contribuintes está repartida entre 22.774 orientaes e 25.018 estrangeiros. Aos primeiros corresponde o capital de \$ 119.244.432; aos segundos o de \$ 137.228.067.

A parte que corresponde aos brasileiros é a seguinte:

DEPARTAMENTOS	NUMERO DE BRAZILEIROS	VALOR DOS BENS DECLARADOS	LUGAR QUE OCCUPAM NA TABELLA DOS CONTRIBUINTES
Montevideo.....	69	\$ 825.208	9º
Paysandú.....	212	\$ 5.174.228	1º
Rio Negro.....	151	\$ 824.468	4º
Salto.....	652	\$ 6.018.413	1º
Artigas.....	698	\$ 5.886.835	1º
Florida.....	41	\$ 399.291	3º
Rivepa.....	635	\$ 3.084.716	1º
Rocha.....	214	\$ 1.256.335	2º
Tacuarembó.....	488	\$ 3.654.712	2º
Durazno.....	93	\$ 1.232.947	2º
Canelones.....	9	\$ 18.326	8º
Colonia.....	6	\$ 42.288	11
Sopiano.....	3	\$ 24.912	9º
Minas.....	52	\$ 644.953	2º
Maldonado.....	4	\$ 4.090	6º
Treinta y Tres...	205	\$ 1.117.291	2º
Cerro Largo.....	1057	\$ 4.542.858	1º
San José.....	2	\$ 25.670	7º
Flores.....	1	\$ 2.291	9º

Temos, portanto, 4.595 proprietarios brasileiros com o capital declarado de \$ 35.379.868

Interessantes como são estes dados estatísticos para complementar os do recenseamento dos brasileiros residentes fóra do Brazil, direi qual o numero de ordem que elles occupam quanto ao valor da propriedade e ao total dos proprietarios por nacionalidades.

NACIONALIDADE DOS PROPRIETARIOS	VALOR DA PROPRIEDADE EM PEZOS	NUMERO DOS PROPRIETARIOS QUE FIZERAM DECLARAÇÃO DE BENS.
Oriental.....	119.244.432	22.774
Brazileira.....	35.379.868	4.595
Italiana.....	33.918.691	8.246
Hespanhola.....	30.042.059	7.158
Franceza.....	15.838.026	2.582
Argentina.....	8.748.096	936
Ingleza.....	7.630.660	494
Allema.....	2.913.810	328
Portugueza.....	1.519.766	244
Norte Americana....	222.612	34
Outras nacionalidades	1.414.468	401

Vejamos agora a relação em que se acha a propriedade dos brasileiros com a totalidade dos bens declarados em cada departamento.

DEPARTAMENTOS	CAPITAL DOS BRAZILEIROS EM PEZOS	VALOR TOTAL DOS BENS DECLARADOS PERTENCENTES A PROPRIETARIOS DE TODAS AS NACIONALIDADES
Montevideo.....	825.208	119.289.439
Paysandú.....	5.174.228	13.493.346
Rio Negro.....	824.468	6.982.600
Salto.....	6.018.413	12.689.589
Artigas.....	5.886.835	7.339.743
Florida.....	399.291	9.275.038
Rivera.....	3.084.716	3.970.024
Rocha.....	1.256.363	5.421.918
Tacuarembó....	3.654.712	9.113.754
Durazno.....	1.232.947	8.596.170
Canelones.....	18.326	10.383.801
Colonia.....	42.288	7.524.274
Soriano.....	24.912	9.644.353
Minas.....	644.953	6.733.844
Maldonado.....	4.090	3.028.000
Treinta y Tres...	1.117.291	4.701.415
Cerro Largo.....	4.542.858	8.176.774
S. José.....	25.670	5.157.539
Flores.....	2.291	4.655.126

Concluo observando que os capitaes menores do § 500 não estão sujeitos a essa contribuição como tambem não está o gado.

Livre de imposto o gado, desde 1888, não tenho dados officiaes que me habilitem a indicar o numero e a especie do que pertence aos brasileiros residentes ou com estancias nos departamentos criadores; posso apenas assegurar que si o gado fosse contemplado na declaração de bens, o valor da propriedade dos brasileiros seria duplo.

Basta considerar que no ultimo anno em que se cobrou tal imposto, os brasileiros de Tacuarembó possuíam, em campos de sua propriedade, medindo 722.218 hectares, com 6.072 metros quadrados, a terceira parte da extensão territorial do departamento, 639.936 animaes, de todas as especies, sendo vacuuns 321.769; os de Cerro Largo, em campos, medindo 883.296 hectares ou 332 1/2 legoas quadradas, mais da metade da extensão territorial do departamento, possuíam 635.540 animaes, sendo vacuuns 417.368; os de Treinta y Tres, em campos, medindo 207.960 hectares ou 78 legoas quadradas, mais da quinta parte da extensão territorial do departamento, possuíam 182.765 animaes de toda especie, sendo vacuun 105.267.

Do meu districto consular, são estes os departamentos onde a propriedade brasileira mais avulta quer em gado, quer em edificios urbanos e ruraes.

Não terminarei sem considerar que o nosso atrazo no ramo zootechnico, embora tenhamos estados em condições de rivalisar com as melhores zonas criadoras de outros paizes, impõe o estudo de meios que melhorem e augmentem a criação do gado.

As necessidades do consumo, em um paiz que precisa de augmentar a sua população; o dever de libertamo-nos de uma certa dependencia em materia alimentaria; as difficuldades do mercado do Rio de Janeiro, ainda não de todo superadas, produzidas pelo mingoado fornecimento de carne verde, devem servir de salutar advertencia e incentivo.

O Brazil não se fez representar na exposição pastoril agricola que houve em Buenos Aires em maio deste anno, mas em qualquer occasião poderá o governo commissionar pessoas competentes para estudar no Rio da Prata os melhoramentos introduzidos na industria pecuaria. Esta commissão importante e complexa deve ser confiada a lavradores e criadores intelligentes, que se tornem propagandistas dos novos processos, conseguindo pela demonstração ao alcance de todas as intelligencias mais do que temos alcançado com os volumosos relatorios, abundantes em theorias, mas pouco lidos nos centros ruraes.

Movimento da immigração e emigração

A estatistica do movimento do porto de Montevideo dá a entrada de 24.117 immigrantes no anno de 1890, menos 3.232 que em 1889, assim classificados:

Homens (adultos).....	17.826
Idem (menores de 15 annos).	1.188
Mulheres (adultas).....	4.431
Idem (menores de 15 annos).	672

	24.117

Foi avultado o numero de italianos (12.873). Os hespanhoes occupam o segundo lugar (4.606).

A emigração nesse mesmo anno foi de 19.852, mais 9.194 individuos que em 1889, assim classificados:

Homens (adultos).....	15.354
Idem (menores de 15 annos).	764
Mulheres (adultas).....	3.257
Idem (menores de 15 annos).	477

	19.852

Italianos sahiram 8.780; hespanhoes, 1.940.

Vigora a lei de 12 de janeiro deste anno, que garante ao immigrante a entrada livre de objectos de seu uso, móveis do serviço domestico, instrumentos de lavoura, ferramentas do seu officio, desembarque gratuito e collocação no trabalho de sua preferencia.

Aos que gozãm do auxilio de passagem anticipada, se lhes garante alojamento e sustento durante os primeiros oito dias; trasladação gratuita até ao lugar onde pretendem fixar domicilio.

O immigrante tem de reembolsar o Estado da despeza feita com a passagem por quotas semestraes de 20 % de amortisação e o juro correspondente a 6 % annual, e na falta de pagamento soffrerá a acção que lhe corresponde como devedor directo do Estado.

A directoria do serviço de immigração e agricultura é, ao mesmo tempo, uma agencia de collocação para os immigrantes que recebe, procurando prover ás necessidades da industria nacional, em todos os seus ramos.

Estes e outros preceitos da lei citada não tem execução, na actualidade, porque a falta de trabalho, consequencia da crise que opprime as praças mais importantes do Rio da Prata e affecta simultaneamente a muitas industrias, paralyçou o serviço assim regulamentado.

Ha um limite abaixo do qual não podem descer os salarios. Escassou o trabalho e tornou-se difficil a aquisição dos generos de primeira necessidade. O operario, fóra da lei da procura e da offerta, emigra, o que importa, em tal conjuntura, beneficia ao paiz de que elle se aparta, porque diminue a concorrência, tornando possível restabelecer o equilibrio entre os que ficam ou attenuar tão precaria situação.

Assim pudessemos nós antever, já disse eu ao governo em relatório especial sobre este serviço, os resultados da immigração que do Rio da Prata se dirige para o Brazil, quanto á sua estabilidade e fecunda cooperação nos trabalhos agricolas.

Quando eu não tivesse outros motivos de desconfiança, bastaria para inspiral-a o facto que registra a propria estatistica official. De 19.852 pessoas que emigraram deste porto, em 1890, com diversos destinos, 17.322 não tinham profissão.

Quarentenas

Desde que foi promulgada a convenção sanitaria, ainda não conseguiram os seus executores supprinir os fatigantes conflictos entre o commercio e as quarentenas, principal objecto daquelle acto de caracter internacional.

Os illustres membros da commissão tecnica da conferencia internacional sanitaria do Rio de Janeiro, evocando a lembrança dos ensinamentos historicos, pretenderam evitar que na terminação desses conflicts, as administrações de saude fossem despiadadamente vencidas; nunca pensaram que na observancia da prophylaxia commum dos tres paizes, e nos detalhes do serviço as posições fossem invertidas; sendo sempre o commercio a victima de precauções exaggeradas.

Entre os pontos sobre que tenho representado, agindo directamente perante as autoridades locais ou seguindo os tramites preestabelecidos quando o assumpto excede da minha competencia, alguns são de natureza transitoria; constituem verdadeiros incidentes, que, ou não se reproduzem ou acham a restoa que os resolve, nem sempre com inteira jus-

tiça: mas ha dous de capital importancia para o commercio que precisam um de desposição interpretativa, compativel com o espirito da convenção, outro de simples mudanca no systema adoptado para o expurgo sanitario.

O art. 1º da convenção estabeleceu certo numero de definições, no intuito manifesto de esclarecer as duvidas que pudessem apparecer na observancia dos seus preceitos e tornar mais nitida a comprehensão immediata do seu plano scientifico.

Entre ellas figura o seguinte: *objectos suspeitos ou susceptiveis de reter e transmitir contagios*—as roupas, pannos, trapos, colchões e todos os objectos de uso e serviço pessoal, assim como as malas, bahtus e caixas usadas para guardal-os e tambem os couros frescos.

A deducção logica do texto invocado é que todos os objectos alli não comprehendidos devem ser considerados insuspeitos; mas, constituindo a convenção um conjunto de medidas circumscripitas e não arbitrarias, alli está corroborado o pensamento que a dictou, do seguinte modo: — os demais objectos não especificados anteriormente, assim como os animaes em pé, não serão considerados suspeitos.

Isto posto, o que pôde justificar a quarentena imposta, ás vezes por dez dias, á farinha de mandioca, matie, assucar, fumo, aguardente, ficando essas e outras mercadorias accumuladas em lanchas, longe do porto, para soffrerem uma desinfeccão, que, si fosse feita, inutilisaria muitos productos?

Soffre o commercio pela perda de tempo e das condições propicias do mercado, sujeito além disso aos accidentes de um temporal e a consideravel augmento de despeza com essa estadia.

Invertidas as condições actuaes dos dous paizes e sendo executada no Brazil, por tal modo, a convenção daria logar a que se desconhecesse a inocuidade do xarque, sujeitando-o á quarentena, quando a convenção não o collocou em melhores condições de immuniidade que os productos do Brazil.

O outro ponto está ligado ao § 10 do artigo 8º, que exceptua da quarentena o navio procedente do porto reconhecidamente limpo e que, em satisfactorias condições de saude de bordo, se limitar, no do Rio de Janeiro, em epoca de epidemia; á descarga de mercadorias, desembarques de passageiros, entrega e recebimento de correspondencia em um *pontão* convenientemente situado e isolado, livre de toda infecção, comprovados os factos pela autoridade sanitaria do porto, pelo consul e inspector sanitario do paiz do destino.

Esse serviço se faz actualmente no Rio de Janeiro como se tem feito desde que entrou em vigor a convenção sanitaria, de modo irreprehensivel e conforme o pensamento que dictou tal providencia. Em vez de um *pontão*, que seria insufficiente para a quantidade de mercadorias que alli deixam os vapores que não entram no porto, existem lanchas livres de qualquer contagio onde se faz a descarga. Um *pontão* não tem nada de particular na sua estrutura.

E' quasi sempre um navio velho e desarmado, e desde que não ha contacto com o vapor em descarga, é completamente indifferente á capacidade ou construcção do deposito das mercadorias. Vem da republica vizinha a exigencia. E' o caso em que a letra mata o espirito.

Faço votos por uma interpretação que, resguardando os interesses da saude publica, evite este vexame ao commercio.

Acceptai a segurança de minha estima e consideração.—*Domingos José da Silva Azevedo*. —A S. Ex. o Sr. Dr. Fernando Lolo Leite Pereira, ministro do secretario de Estado das relações exteriores.

N. 1 - Mappa das embarcações que entraram nos portos deste consulado geral no exercício de 1890 - 1891

NUMERO	BANDEIRA	PORTOS		LOTAÇÃO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO
		Procedencia	Onde entraram	Toneladas	Equipagem	
3	Brazileiras	Pernambuco	Montevideo	703	27	£ 17.799
25	Estrangeiras	Idem	»	53.075	2.296	£ 60.745
28				53.778	2.323	£ 78.545
17	Brazileiras	Bahia	»	43.746	1.970	£ 19.454
17	Estrangeiras	Idem	»	43.746	1.970	£ 19.454
38	Brazileiras	Rio de Janeiro	»	24.746	1.723	
49	Estrangeiras	Idem	»	106.661	3.864	£ 117.168
87				131.407	5.587	£ 117.168
38	Brazileiras	Santos	»	24.746	1.723	£ 20.914
11	Estrangeiras	Idem	»	4.293	176	£ 63.839
49				29.039	1.899	£ 84.753
39	Brazileiras	Paranagua	»	25.071	1.732	£ 13.368
21	Estrangeiras	Idem	»	4.888	182	£ 101.893
60				29.959	1.914	£ 115.261
38	Brazileiras	Santa Catharina	»	24.746	1.723	£ 31.069
6	Estrangeiras	Idem	»	817	72	£ 3.727
44				25.563	1.795	£ 31.796
39	Brazileiras	Rio Grande	»	24.798	1.727	£ 73.548
8	Estrangeiras	Idem	»	2.259	104	£ 1.205
47				27.057	1.831	£ 74.753
15	Brazileiras	Corumbá	»	6.784	514	£ 45.366
1	Estrangeira	Idem	»	340	25	£ 834
16				7.124	539	£ 46.200
174	embarcações com o total de			148.689	10.866	£ 570.930

Consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, 31 de dezembro de 1891.— *Domingos José da Silva Azevedo*, consul geral.

N. 2 - Mappa das embarcações que sahiram dos portos deste consulado geral no exercício de 1890 - 1891

NUMERO	BANDEIRA	PORTOS		LOTAÇÃO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO
		De onde procedeu	Para onde foram	Toneladas	Equipagem	
1	Brazileira	Montevideo	Pernambuco	242	9	
56	Estrangeiras	»	Idem	124.287	5.210	
57				124.529	5.219	
95	Brazileiras	»	Bahia	193.046	7.037	
95	Estrangeiras	»	Idem	193.046	7.037	
50	Brazileiras	»	Rio de Janeiro	26.805	1.849	
229	Estrangeiras	»	Idem	454.033	17.589	
279				480.838	19.438	
41	Brazileiras	»	Santos	26.424	1.826	
63	Estrangeiras	»	Idem	106.270	4.590	
104				132.694	6.416	
42	Brazileiras	»	Paranagua	26.749	1.835	
10	Estrangeiras	»	Idem	3.509	110	
62				30.258	1.945	
41	Brazileiras	»	Santa Catharina	26.424	1.849	
1	Estrangeira	»	Idem	88	9	
42				26.512	1.858	
44	Brazileiras	»	Rio Grande	27.098	1.894	
3	Estrangeiras	»	Idem	1.088	60	
47				28.786	1.945	
21	Brazileiras	»	Corumbá	7.398	745	
5	Estrangeiras	»	Idem	1.526	125	
26				8.924	870	

Valor total da expedição do porto de Montevideo £ 672.215.

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, 31 de dezembro de 1891.— *Domingos José da Silva Azevedo*, consul geral.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste consulado geral no anno de 1890 - 1891

PORTOS	AGUARDENTE		ASSUCAR		HERVA		CAFE		FUMO		FAHINHA		BANANAS		LARANJAS		ANANAZES		OSTEAS			
	Litros	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Cachos	Valor £	Num.º	Valor £	Num.º	Valor £	Num.º	Valor £	Kilos	Valor £
Pernambuco.....	240.000	12.617	2.045.695	65.288					124.825	15.935			20.800	3.540	26.000	66	2.500	159	1.750			42
Bahia.....			7.500	239					285.195	38.288												
Rio de Janeiro.....			44.270	1.413	2.124.325	84.069	751.620	71.963	2.000	348												
Santos.....					2.834.312	112.106							9.284	1.749	10.000	25						
Paranaqua.....	7.200	383				115							70.000	11.915								
Santa Catharina.....									1.100	147	1.362.650	15.655										
Rio Grande.....	36.000	1.915	244.010	1.787	70.000	2.660			418.550	56.103	432.900	4.973										
Corumbá.....																						
Total.....	283.200	14.915	2.341.475	74.727	5.028.637	198.895	787.620	75.408	832.270	110.821	1.824.875	20.964	100.084	17.204	36.000	91	2.500	159	1.750			42

PORTOS	PIASSAVA		COCOS		CACAO		VINHO		BATATAS		MELLADO		GOIABADA		VIGAS		ACHIAS		ESTACAS				
	Kilos	Valor	Numero	Valor	Kilos	Valor	Litros	Valor	Kilos	Valor	Litros	Valor	Duzias	Valor	Num.º	Valor	Num.º	Valor	Num.º	Valor	Num.º	Valor	
Pernambuco.....			32.250	640																			
Bahia.....			13.800	272	2.480	228	17.770	630	28.000	310	2.655	88	700	595									
Rio de Janeiro.....	50.094	2.780	3.750	74																			
Santos.....																							
Paranaqua.....																							
Santa Catharina.....																							
Rio Grande.....																							
Corumbá.....																							
Total.....	50.094	2.780	49.800	986	2.480	228	17.770	630	28.000	310	31.455	1.041	700	595	447	760	19.000	20	3.400			43	

PORTOS	GOMMA		CAMARONES		FEIJO		POLVILHIO		ELXOS		COURO		FOAIA		EXT. DE CARNE		SEMO		CAEDO			
	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Num.º	Valor	Num.º	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor		
Pernambuco.....																						
Bahia.....																						
Rio de Janeiro.....																						
Santos.....																						
Paranaqua.....	12.000	2.553	5.700	243																		
Santa Catharina.....																						
Rio Grande.....	10.000	1.936																				
Corumbá.....																						
Total.....	22.100	4.489	5.700	243	1.472	41	3.500	69	1.200	255	2.300	950	22.875	18.007	15.600	12.282	13.208	309	25.300	309	25.300	2.691

PORTOS	QUINA		LINGUAS		GRINA		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO	
	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	£	...
Pernambuco.....							78.545	
Bahia.....							19.454	
Rio de Janeiro.....							117.108	
Santos.....							84.753	
Paranaqua.....							115.261	
Santa Catharina.....							34.796	
Rio Grande.....	17.000	3.617	750	10	5.000	322	74.753	
Corumbá.....							46.200	
Total.....	17.000	3.617	750	10	5.000	322	570.930	

Consuladado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, 31 de dezembro de 1891. — Domingos José da Silva Azevedo, consul geral.

Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado [Geral para os do Brazil no exercicio de 1890 a 1891

PORTOS	XARQUE		SEBO		MILHO		CAINEIROS		CAVALLOS		MULAS		SAL		COUROS		ALFAFA		FARINHA DE TRIGO	
	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor	Fanegas	Valor	Numero	Valor	Numero de fardos	Valor	Kilos	Valor
Montevideo	28.612.664	523.490	3.225.237	77.572	1.687.553	8.742	17.133	5.488	271	864	190	652	10.984	2.302	27	80	2.833	2.530	93.001	1.532

PORTOS	LINGUAS		PALHA		ALHOS E CEBOLAS		FRUCTAS		CARRUAGENS		NOZES		ARAME		KEROSENE		VINHO		LIQUIDOS	
	Numero	Valor	Numero de fardos	Valor	Kilos	Valor	Numero de volumes	Valor	Numero	Valor	Kilos	Valor	Quintas	Valor	Caixas	Valor	Litros	Valor	Numero de volumes	Valor
Montevideo	31.370	800	233	313	31.270	771	7.971	6.017	89	5.680	47.457	1.112	233	100	225	121	146.192	1.664	1.136	1.984

PORTOS	CARVÃO		AZEITE		VELAS		ARROZ		BACALHAO		ASSUCAR		MANTEIGA		CÁ		PASTAS		PASSAS	
	Tonelad	Valor	Arrobas	Valor	Caixões	Valor	Kilos	Valor	Caixões	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor
Montevideo	1.070	2.255	9.201	9.736	118	88	74.010	1.373	334	793	101.579	3.455	9.685	2.477	8.970	4.540	22.743	780	4.616	233

PORTOS	PIMENTÃO		FIGOS		GENEBRA		Valor total da exportação.....
	Kilos	Valor	Figos	Valor	Caixões	Valor	
Montevideo	3.933	226	2.600	133	500	200	£ 672.215.

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, 31 de dezembro de 1891.— Domingos José da Silva Azevedo consul geral.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Expediente do dia 28 de março de 1892

Ao director do Pedagogium declarou-se, em solução à consulta constante do officio de 26 do corrente mez, que, si o exercicio das funcões que competem aos empregados daquela repartição não prejudica a prompta organisação do inventario a que alli se está procedendo, podem elles continuar no desempenho dos trabalhos que lhes são confiados pelo regulamento.

Dia 29

Communicou-se ao director geral dos Correios ter sido approvado o contracto celebrado entre a administração dos Correios do Piahy e Joaquim Ferreira Castello Branco para o serviço de condução de malas no interior daquelle Estado, pela quantia de 7:117\$200.

Dia 31

Requisitaram-se do Ministerio da Fazenda os papeis relativos ao inspector de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos Frederico Guilherme Roberto Koseky, e remettidos em 9 de julho do anno findo.

Requerimento despachado

Arrigo de Zettiry, pedindo para escolher, entre os jornaes cahidos em refugio, os que lhe convier.—Indeferrido.

Dia 31

Ao Ministerio da Fazenda pediram-se providencias afim de que ao procurador dos laboratorios de physica e chimica industriaes da Escola Polytechnica Joaquim Carlos da Silva Telles, seja paga, a contar de 1 de janeiro de 1891, a gratificação annual de 800\$ que lhe foi arbitrada por aviso dirigido ao dito ministerio em 30 de setembro de 1890, pelos serviços que presta nos mesmos laboratorios.

— Ao director do Museu Nacional officiou-se pedindo informações sobre o desconto que requereu o sub-director da 3ª secção do mesmo estabelecimento Hildebrando Teixeira Mendes.

— Ao director da Escola Normal:

Officiou-se pedindo informações sobre o serviço extraordinario realizado na mesma escola e empregados que nelle tomaram parte ;

Pedindo informações sobre o requerimento em que varias alumnas da Escola Normal, pedem prestar exames segundo o antigo regulamento.

— Ao Ministerio da Fazenda :

Communicou-se que ao Dr. João Tellemont Fontes, lente cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia foram concedidos 30 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde;

Communicou-se que o alumno Arthur Palmeira Ripper foi designado para substituir o interno da 2ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, João Pedroso Barreto de Albuquerque Filho durante o impedimento deste.

— Ao director do Escola de Minas de Ouro Preto autorizou-se a aceitar o offerecimento que fizeram para continuar a reger suas cadeiras durante o periodo das sessões do congresso mineiro, os Drs. Joaquim Candido da Costa Lima e Bernardino Augusto de Lima.

— Ao director da Faculdade de Medicina da Bahia officiou-se communicando que aos lentes da mesma faculdade, Drs. Antonio Pa-

cheo Mendes e João Tellmont Fontes, foram concedidos ao primeiro seis mezes de licença e ao 2º 30 dias, para tratarem de sua saúde.

— Ao gerente da Companhia Lloyd Brasileiro requisiou-se por conta deste ministro para o alumno do Instituto Benjamin Constant, Manoel de Souza Cruz, passagem de 1ª classe do estado do Maranhão para esta capital. — Deu-se conhecimento ao director do Instituto Benjamin Constant.

— Ao Ministerio da Fazenda communicou-se ter sido nomeado amanuense da Escola Polytechnica, Innocencio de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Requerimento despachado

Manoel Rodrigues Soares, ex-thesoureiro dos correios de Sergipe, pedindo reintegração. — Selte o requerimento.

REDACÇÃO

Um processo crime em Inglaterra

O PROCESSO CONWAY

(Continuado do n. 8.)

II

Começaram as primeiras formalidades. A policia julgara legal a prisão, mas não podia conservar preso o accusado sem decisão da autoridade judiciaria. Logo no dia seguinte, Conway comparecia perante a *police court*, especie de jurisdicção correccional perante a qual são transferidos, em primeiro logar, os indiciados de um delicto ou mesmo de um crime. Nas grandes cidades, este tribunal é ordinariamente presidido pelo *stipendiary magistrate*, funcionario nomeado pelo poder executivo, mas retribuido pelos cofres municipaes. Tem supplentes, porquanto ser-lhe-hia materialmente impossivel por si só dar andamento aos innumerados processos que lhe são affectos. Em caso de necessidade é substituido por um dos *justices of peace*, magistrados leigos, isto é, negociantes, proprietarios ou banqueiros, nomeados pelo *lord-lieutenant* do condado; estes logares são muitissimo cubtigulos. Como quer que seja o presidente despacha sem assessores e sem jury.

Si a causa que lhe é submettida for de sua competencia, examina-a julga-a; quando não for, recusa-a ou autorisa a soltura sob fiança e transfere a causa para os *quarter sessions* (*) ou para os tribunaes.

Apenas recebido o processo Conway, por ser o mais importante de todos, o juiz manda comparecer o accusado. Lentamente, pela escada que sobe do sub-solo, onde se acha situada sua cellula, sobe, chega a uma plataforma circular cercada por uma grade e collocada no centro da sala, ouve as accusações que pesam contra elle. O *prosecuting solicitor* recebe ordem para desenvolver as conclusões tendentes a que o indiciado seja conservado em custodia.

Por enquanto, trata-se apenas de obter do tribunal o mandado de prisão, e para que o presidente o possa assignar com plena consciencia, é necessario que rapidamente se desenrollem perante elle os principaes acontecimentos: que determinaram a prisão. Em breves palavras um inspector narra os factos, assignala a busca nos aposentos, os vestigios de sangue e como Conway foi reconhecido pelo cocheiro e pela mulher que lhe vendera os objectos.

E' ouvido succinto depoimento do pae da victima, em seguida o *magistrate* sufficientemente esclarecido, lavra a sentença. A causa é adiada para dali a oito dias (*remanded*), si a isso não se oppuzer o advogado do réo. No dia aprasado, e perante esse mesmo juiz, abre-se plena discussão — não para regularisar en-

carceramento, — mas para estudar a fundo o caso, ouvir as testemunhas e a defesa do reo si elle a quizer apresentar, e decidir si deve ser posto em liberdade ou accusado perante os tribunaes.

Vejamos o que se tinha passado em outra jurisdicção. Em virtude do que a lei ingleza qualifica de *concurrent jurisdiction*, outro tribunal judicial, o do *coroner*, dava um despacho no processo, publicamente, com assistencia de um jury, no mesmo dia em que o tribunal acima assignado lavrava a sua sentença. Tratava-se de proceder a um inquerito sobre os factos que motivaram a morte do menino e declarar gravemente que o fallecimento não fora devido a nenhuma causa natural. Immediatamente, na sala da policia destinada para as audiencias deste genero, o jury se reúne e o *coroner* o preside. Cada condado tem um *coroner*, e assim tambem ca la *borough* e cidade importante. Este funcionario preside em trajés habitues, e algumas vezes de magistrado apenas tem o nome, porquanto as municipalidades chamam frequentemente para estes logares homens sem conhecimentos juridicos, que não são *lawyers*, porem simples particulares, medicos, por exemplo. Cre-se que esta profissão os habilita para exercer seus deveres com competencia e utilidade. Determinar a causa do fallecimento em todos os casos extraordinarios, assassinatos, accidentes, epidemias, execução capital, ouvir o depoimento daquelles que de perto ou de longe tinham relações com o defunto, convocar do jury uma sentença clara e sem appellação, tal a incumbencia principal deste funcionario judicial, e ella se explica perfectamente. Parece meno: comprehensivel que o tribunal por elle presidido tenha igualmente o direito, si tratar-se de um assassinato, de declarar quem foi seu autor. Si o leitor tiver a paciencia de nos acompanhar, vamos-lhe mostrar qual o andamento do processo.

Rapidamente os 12 jurados e os dous jurados supplementares escolhem seu chefe (*foreman*) em seguida prestam juramento sobre uma Biblia. « Senhores, diz-lhes então o *coroner*, é indispensavel que visiteis a *Morgue* para ali examinar o cadaver do menino, porquanto tendes de declarar a que genero de morte elle succumbiu.

Podéis igualmente, si desejardes, visitar o logar on te suppo-se que o crime foi commetido.»

Apenas pronunciadas taes palavras, os jurados levantam-se. Esperam os carros, que os transportam à estação do caes, onde ainda se acham os restos mortaes de Nicholas Martin. A maioria dos jurados apenas relancea rapido olhar sobre o medonho espectáculo. Parece interessar-lhe mais a inspecção do theatro do crime. Os agentes que os acompanham mostram as manchas ainda visiveis de sangue, a lavagem imperfeita do soalho, os vestigios accumulados da terivel tragedia. A funebre casa tem de um e de outro lado dous *public houses* de decima ordem cujas taboletas extraordinarias leem-se com curiosidade. Uma intitulase francamente *Tasca do diabo*, a outra, para attrahir freguezia, prefereu denominação meno: feroz: *As alegas do anjo!* (*The angel vaults*). A' meia hora depois do meio dia, reabre-se a sessão, sendo adiada poucos instantes depois. A' imitação do que se passou na *police court*, o jury apenas procedeu a formalidades preliminares. Dentro das poucas dias iniciará a discussão profunda e no correr deste artigo fixarem o seu objecto, seu caracter e seus traços distinctivos.

Este modo de proceder talvez pareça diffuso e complicado. Será ou não favoravel ao accusado? eis a questão a resolver. O accusado foi cuidadosamente prevenido que se puzesse em guarda contra si proprio. Foi-lhe recomendado que não pronunciasse a menor palavra afim de que suas palavras, apuxonadas ou simplesmente imprudentes, mais tarde não lhes servissem de carga. Por peiores que fossem seus antecedentes, ninguém os recordou, porquanto nada tem que ver com os actos do que é accusado. Ainda mais, não teve que soffrer de nenhum juiz da instrucção, em segredo de justiça, um destes interrogatorios

cheios de torturas nos quaes o sangue frio e a razão mais calma correm enorme risco de se alterar. Ninguém procurou extorquir-lhe revelações promettendo-lhe, como recompensa ás suas confissões, a clemencia dos homens que mais tarde o teriam de julgar. Além disso, todos os depoimentos são tomados em publico, não ha pois a temer que tenham sido inspiradas pela vingança ou pelo odio. Este modo de proceder foi dictado por alta prudencia. Seu ponto fraco, sem duvida, não é este; quanto a mim acha-se no numero excessivo de jurisdicções a que é submettido o indiciado. Si, na conclusão do inquerito, o jury do *coroner* se pronunciar contra elle, si, igualmente, o tribunal presidido pelo *magistrate* o condemnar a comparecer perante o tribunal do jury, teremos dous tribunaes de justiça que indirectamente e até certo ponto occasionalmente o designarão como culpado a seus verdadeiros juizes: os jurados do tribunal do jury. Poderão estes, quando mesmo o desejem, abstrahir de uma consulta por duas vezes feita e á qual a publicidade dos debates reveste ainda de mais autoridade? Não serão, máo grado seu, influenciados por essas discussões preparatorias e por acaso conservarão a lucidez de espirito tão necessaria aquelles que tem em suas mãos a honra e a vida de seus sem-lhantes? E, quando o grande jury, formulando contra o desgraçado o *true bill*, de que nos occuparemos mais tarde, o tiver acabrunhado vinte e quatro horas talvez antes da sessão, com terceira presumpção de culpabilidade, não é verdade que haverá muitas probabilidades de que o julgamento definitivo seja apenas o reflexo de tantas opiniões repetidas? Pode-se invocar, sem duvida, o respeito unanime que a Inglaterra presta á situação de um accusado. A imprensa, não o ignoramos, abstem-se cuidadosamente de juntar ao nome do individuo suspeito epithetos violentos e injuriosos. Para todo o mundo, elle é, e continúa a ser simplesmente o prisioneiro, e a este respeito observa-se pontualmente a disciplina. Mas os jurados são espiritos simples sobre os quaes a subtiliza dos termos quasi não tem influencia alguma. Talvez seus consciencias sejam demasiadamente susceptivel de docilidade para resistir ás pressões moraes e libertar-se das indicações que tres jurisdicções successivas lhes forneçam.

Comprehende-se perfectamente o comparecimento perante o magistrado da policia; ganhará, entretanto, si fosse mais breve, e si não se immiscuisse no debate solemne do tribunal do jury. Por que razão o tribunal do *coroner* não se limita a determinar as causas da morte? por que lavra um sentença contra o accusado? qual a necessidade desse processo, que muito se assemelha com a preccedente, não sendo raro que se levante um conflicto entre elles?

Sabemos de um caso em que o presidente da *police court*, tendo sido o primeiro a tomar conhecimento de um processo crime e tendo ratificado a prisão do individuo, recusou-se a deixal-o salir da prisão para que comparecesse perante o *coroner*. Em vão este insistiu, recordando-lhe as exigencias da *concurrent jurisdiction*. Cansados de discutir, convencionou-se submeter a diffiuldade á apreciação soberana do *lord chancellor*. São decorridos 12 mezes, e a mais cleyada autoridade judiciaria do reino ainda não deu sua opinião.

Voltemos a Conway. Em breve prossegue o inquerito do *coroner*, as testemunhas depoem longamente. Já o systema que mais tarde adoptará o defensor e que parece o unico possivel patenteia-se ingenuamente na audiencia como si de antemão se procurasse diminuir-lhe o valor, e dar tempo á reflexão para descobrir-lhe os pontos fracos. O advogado esforça-se para arrancar á mulher que vendeu o sacco e os cobertores minudencias sobre o negocio, e nomeadamente a declaração incidente que o prisioneiro, ao comparar esses objectos, teria dito que eram destinados a outra pessoa. De tempos a tempos, o conselho do indiciado oppõe seus depoimentos aos outros, assignala a falta de concordancia, mostra as contradicções na narração das idas e vindas do

(*) Os *quarter sessions* não tomam conhecimento dos negocios graves e cuja penalidade for rigorosa.

accusado. São ouvidos os medicos que examinaram o cadaver, e após uma discussão que occupou nada menos de duas sessões, o coroner começa seu resumo. Por seu turno conta o crime, e dirigindo-se aos jurados: « Senhores, diz elle, a questão de saber si houve ou não morte violenta será por vós facilmente resolvida. Nesta parte, ousado affirmar, vosso dever acha-se plenamente traçado,

O ponto difficil, angustioso mesmo, é decidir si alguém, que conheceo, é responsável pelo assassinato. Quando existe inimidade entre duas pessoas, desejo de vingança de um contra o outro, a violencia é facilmente explicada.

No caso vertente, achamo-nos em presença de um homicidio de facto e de intenção. Qual foi porém, esta intenção, ou por outra, o movente que dirigiu o braço do assassino, eis o que o mais sabio e mais avisado dentre vós teria grande difficuldade de advinhar,

Devo pois dizer-vos, com toda a sinceridade, que, si o veredictum que ides pronunciar for acompanhado da designação do culpado, lavrais contra esse pretendo culpado uma accusação capital e o mandareis para o tribunal do jury. Em summa, a situação que tendes de encarar é a seguinte: os depoimentos tomados perante vós são por tal firma decisivos que não hesitareis em pronunciar-vos sobre a culpabilidade de Conway? *Quanto a mim, todos os annos desta terrivel cadeia ligam-se com consistencia e solidéz. Mas, si não pensais assim, attestareis unicamente que houve morte violenta, e que vos é desconhecido o autor do assassinato.*—Vê-se com que clareza é apresentada a questão. O jury se retira, após dez minutos, volta a sala: *Wi ful murder against John Conway* declara o foreman, o que significa: « Em nossa opinião John Conway é o assassino.»

(Continúa)

A divida e a despesa publica

ATRAVÉS DA EUROPA

Encontramos no *Economiste Européen*, e tiradas de documentos officiaes já publicados, algumas informações instructivas, que apresentamos aos nossos leitores. Estes algarismos são relativos à população, à divida publica e às despesas geraes de diversos Estados.

França

A população da França continental, pelo recenseamento de 1891, elevava-se a habitantes 38.343.192.

A divida publica actual comprehende:

3 % perpetuo.....	14.276.625:400	francos
3 % 1891.....	939.479:200	»
3 % amortisavel....	4.061.063:500	»
4 1/2 % 1883.....	6.789.783:900	»
	»	»
Total.....	26.066.952:000	»

Somma correspondente a 680 francos por habitante.

As despesas orçamentaes para o exercicio de 1892 estão avaliadas em 3.251.524:074 francos, correspondentes a 85 francos por habitante.

Inglaterra

População em 5 de abril de 1891: habitantes 37.888:153.

Divida publica: orçamento de 1891-1892 17.026.344:771 francos, ou 449 francos por habitante.

Despesas do reino unido: em 1891-1892 2.279.166:000 francos, ou 60 francos por habitante.

Allemanha

População no dia 1º de dezembro de 1890 49.126:384 habitantes.

Divida publica do imperio e dos estados confederados, orçamento de 1891, francos 13.060.000:000, ou 264 francos por habitante.

Despesas totaes do imperio e dos estados confederados, orçamento de 1891, francos 4.192.500:000 ou 91 francos por habitante.

Austria-Hungria.

População no dia 31 de dezembro de 1890, 41.345:329 habitantes.

Divida publica, orçamento de 1891, francos 9.582.488:297 ou 232 francos por habitante.

Despesas da monarchia, orçamento de 1891, 2.334.555:875 francos ou 56 francos por habitante.

Italia.

População em 31 de dezembro de 1890, 30.158:408 habitantes.

Divida consolidada e dividas diversas, orçamentos de 1891-1892, 11.600.000:000 francos ou 387 francos por habitante.

As despesas orçamentaes, em 1891-1892, elevaram-se a 1.781.000:000 francos ou 59 francos por habitante.

Russia

População da Russia da Europa e da Polonia Russa em 1891, perto de 100 milhões de habitantes.

Divida publica, orçamento de 1891, francos 16.059.177:940; emissão de 1891, francos 500.000:000; total 16.559.177:940 francos, ou cerca de 165 francos por habitante.

Hespanha

População, em 31 de dezembro de 1887, 16.955.090 habitantes.

Divida publica, orçamento de 1891-1892, 6.207.027:042 francos, ou 365 francos por habitante.

Despesas totaes do mesmo orçamento francos 810.663:413, ou 47 francos por habitante.

Belyca

População em 31 de dezembro de 1890, 6.147:041 habitantes.

Divida publica, orçamento de 1892, francos 2.259.926:274, ou 370 francos por habitante.

Hollanda

Despesas orçamentaes de 1892, francos 339.502:686 ou 55 francos por habitante.

População em 31 de dezembro de 1890, 4.561:565 habitantes.

Divida publica em 1891, 2.285.559:066 francos ou 505 francos por habitante.

Despesas orçamentaes em 1891, francos 286.844:233 ou 63 francos por habitante.

Suissa

População em 1 de dezembro de 1888, 2.917.754 habitantes.

Divida publica: Despesas orçamentaes em 1891, francos 72.221:019 ou 24 francos por habitantes.

Daqui extrahimos o seguinte interessante resumo:

	Capitação	
	Divida	Despesas
	Frs.	Frs.
<i>França</i>	680	85
<i>Inglaterra</i>	449	60
<i>Allemanha</i>	264	91
<i>Austria Hungria</i>	232	56
<i>Italia</i>	387	59
<i>Russia</i>	165	
<i>Hespanha</i>	365	47
<i>Belyca</i>	370	55
<i>Hollanda</i>	505	63

CAMARA DOS DEPUTADOS

Acta da conferencia da mesa

Aos 2 dias do mez de abril de 1892, presentes o Sr. vice-presidente em exercicio Oliveira Valladão e os Srs. Cassiano do Nascimento, José Bevilacqua e Seabra, servindo de secretarios, na ausencia dos effectivos, abriu-se a conferencia da mesa para tratar das vagas abertas nos estados de Minas Geraes e Alagoas, em virtude do fallecimento do Sr. Dr. Astolpho P. da Silva Pinto, representante do primeiro, e Gabino Besouro, representante do segundo, por haver assumido o

cargo de governador do mesmo estado, conforme communicação dirigida por telegramma.

Resolveu a mesa, de conformidade com a lei eleitoral, telegraphar aos governadores dos referidos estados, para que providenciassem acerca do preenchimento das mesmas vagas.

Resolveu mais declarar vago o logar de representante do Rio Grande do Norte, occupado pelo Sr. Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, por ter este tomado posse do cargo de governador do mesmo estado, e neste sentido telegraphar para que se proceda ao preenchimento da vaga.

E para constar a todo o tempo, lavrei esta acta, que vai assignada pelos membros da mesa que á conferencia assistiram. E eu, Carlos Francisco Xavier, no impedimento do chefe da 3ª secção, a escrevi.— *M. Valladão*, vice-presidente.— *Cassiano do Nascimento*, servindo de 1º secretario.— *José Bevilacqua*.— *J. J. Seabra*.

NOTICIARIO

Sociedade Amante da Instrução—A superintendente Exma. Sra. D. Carlota de Andrade Vieira Souto dirigio a administração desta antiga sociedade o officio que se segue:

«Sociedade Amante da Instrução, 1 de abril de 1892.

Illma. Exma. Sra.—A administração desta sociedade recebeu com viva satisfação o caridoso offerecimento de V. Ex. para continuar, no mez que ora começa do desempenho do cargo de superintendente do asylo e do externato que com tanto zelo acaba de exercer; e apressa-se em manifestar o seu reconhecimento tanto mais quanto V. Ex. dignou-se de tomar a si generosamente a obra necessaria para accrescentamento do refeitório do asylo, como exige o maior numero de orphãs que nelle vão ser admittidas, para o que foi o edificio consideravelmente augmentado.

Por mais estes importantes serviços á orphandade desvalida, Guarde Deus a V. Ex. Illma, Exma, Sra. D. Carlota de Andrade Vieira Souto, muito digna superintendente.—O presidente, *Mancel Francisco Corrêa*.

A mesma sociedade fez a socia benfiteira Exma. Sra. D. Julia Marques Dias de Amorim o donativo de 100\$000.

Bibliotheca Nacional—Durante os 27 dias uteis do mez de março findo, foi esta bibliotheca frequentada por 916 leitores, que consultaram 1434 obras, sendo: em bellas lettras 516, historia e geographia 215, sciencias mathematicas 154, sciencias naturaes 49, sciencias 36, sciencias juridicas 121, sciencias sociaes 18, theologia 1, philosophia 10, artes 28, bibliographia 5, almanacks 1, jornaes e revistas 280. Sendo em portuguez 940, francez 405; inglez 72, latim 1, allemão 10, italiano 2, hespanhol 2, grego 1 e arabe 1.

Bibliotheca da Escola Polytechnica—Foi esta bibliotheca frequentada por 420 leitores, que consultaram igual numero de obras em 573 volumes, sendo: Mathematicas, 181; sciencias physicas e naturaes, 11; engenharia civil, 174; philosophia, 6; dictionarios, 35; jornaes scientificos, 11; historia e geographia, 1; litteratura 1; escriptas em portuguez 53; em francez, 360 e em inglez, 7.

Dos 420 leitores, 113 frequentaram a bibliotheca á noute.

Bibliotheca da Marinha—Durante os 27 dias uteis do mez de março findo, foi esta bibliotheca frequentada por 347 pessoas, sendo 36 visitantes do museo e 311 leitores, que consultaram 349 obras, sobre: bellas lettras 39, mathematicas 34, marinha 34, geographia 17, historia universal 11, arte militar 8, sciencias naturaes 5, dictionarios encyclopedicos 4, jurisprudencia militar 4, sciencias medicas 4, bellas artes 2, physica 2, chimica 1, theologia 1, miscellanea litteraria 1.

Foram igualmente consultados 182 jornacs e revistas scientificas, litterarias e artisticas, sendo: na lingua portugueza 187, franceza 102, ingleza 21, italiana 18, hespanhola 14, latina 2, russa 1 e tupy 1.

Bibliotheca da Escola Militar — O movimento desta bibliotheca em março findo foi de 541 leitores, que consultaram 556 obras durante o dia e a noite, classificadas pelas secções seguintes:

Mathematicas 233, linguas 80, sciencias physicas e naturaes 55, geographia 54, historia 54, litteratura 27, estudos militares 18, desenho 15.

Somma: 556.

Repartição Central Meteorologica — Resumo meteorologico da estação do morro de Santo António:

Dia 2 de abril de 1892

Temperatura á sombra...	)maxima....	28.0
	)minima....	21.7
	)média.....	24.8
Dita na relva.....	)maxima....	28.2
	)minima....	18.2
Dita ao sol.....	maxima....	37,0
Evaporação á sombra 2 ^a .0.		
Chuva, 14 ^m .6.		

Obituario—Sepultaram-se no dia 1 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de: **Accesso pernicioso**—o fluminense Julio José Ferreira, 26 annos, solteiro, residente á rua General Severiano n. 42, e fallecido no hospital de S. João Baptista; a italiana Agata Gerrieri, 63 annos, viuva, residente e fallecida á rua Barão de S. Felix n. 82.—Total 2.

Athrepsia—o fluminense João, filho de Thomaz Ribeiro, 15 mezes, residente e fallecido á Praia Formosa n. 55.

Arterio-sclerose—o fluminense Visconde da Costa Franco, 54 annos, viuvo, residente e fallecido á rua Bambina n. 60.

Arterio sclerose generalizada—o fluminense Miguel Justino do Espirito Santo, 29 annos, residente á rua Castello n. 3 e fallecido na Santa Casa.

Brônchite—a fluminense Castorina, filha de José Joaquim Ribeiro Porto, 20 horas, residente e fallecida á rua do Senhor do Mattosinhos n. 33.

Brônchio-pneumonia—a fluminense Laudelina filha de Antonio Joaquim Coelho, 9 mezes e 10 dias, residente e fallecida á rua Santa Luzia n. 4 E.

Catharro suffocante—o fluminense Armando, filho de João Teixeira de Paiva Guimarães, 10 mezes, residente e fallecido á rua Visconde de Itauna n. 33.

Cachexia senil—Margarida Kastner, natural da Baviera, 87 annos, viuva, residente e fallecida á rua Conde de Baepowly n. 27 A.

Eclampsia—a fluminense Alcina, filha de João Antunes de Oliveira Guimarães, 14 mezes, residente e fallecido á rua Riachuelo n. 240.

Febre typhoide—o fluminense Pedro Telles do Nascimento, 60 annos, solteiro, residente na ilha do Governador e fallecido na Santa Casa.

Febre palustre—o italiano João Cifrangolo, 25 annos, casado, residente e fallecido á rua Andradas n. 38 A.

Febre pernicioso—o portuguez Antonio da Silva, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua General Pedra n. 50.

Febre amarella—os fluminenses Dagmar, filho de Olympio Corrêa Netto, 4 annos, residente e fallecido á rua Barão da Petropolis n. 9; Manoel, filho de José Casemiro de Albrun, 4 annos e 2 mezes, residente e fallecido no Alto da Boa Vista n. 14 (Tijuca); o brasileiro, Casemiro Baptista, 35 annos, solteiro, residente á rua Conde de Bomfim n. 281, e fallecido em S. Sebastião; os portuguezes João Raposo Custodio, 27 annos, casado, residente e fallecido á rua Torres Homem n. 5; Manoel Francisco Martins, 23 annos, casado, residente e fallecido, no hospicio da Saude; Maria Conceição de Jesus; 28 annos, casada, residente e fallecida á rua das Laranjeiras n. 39; Antonio

Rodrigues da Silva, 28 annos, casado, residente e fallecido á rua da Alfandega n. 302; José de Pinho Gil Vaz, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Passos Manoel n. 4 A; Feliciano Thomaz, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á ladeira do Senador Dantas n. 15; Benjamin José da Silva, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Jardim Botânico n. 7; o italiano Pastiga Jacome, 32 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Jardim Botânico; os allemães Heinrich Hamy, 26 annos, solteiro, residente e fallecido á Praça da Constituição; Antonio Schreiber, 45 annos, solteiro, residente na Fabrica de Tecidos São João, e fallecidos no hospital de S. Sebastião; o hespanhol Vicente Pena, 36 annos, casado, residente e fallecido no barracão da City Improvements á rua Vinte e Quatro de Maio. Total 14.

Fraqueza congenita—os fluminenses Manoel, filho de Cemillo Francisco das Chagas, 9 mezes, residente e fallecido á ladeira do Vianna n. 1; Hermengarda filha de Bernardo Mariano de Oliveira, 10 dias, residente e fallecida á rua Getulio n. 3; um feto, filho de Adelaide Maria da Conceição, residente e fallecida á rua Oliveira Fausto n. 9. Total 3.

Gastro-enterite—o fluminense Americo, filho de Manoel Marinho de Queiroz, 29 dias, residente e fallecido á rua Bomfim n. 22.

Gastrite—o fluminense Dr. Marcolino José Aveiro, 68 annos, residente e fallecido á rua Visconde de Sapucahy n. 21.

Gastro-entero-colite—a fluminense Clementina, filha de Bernardino Huch y Bella, 3 mezes e 9 dias, residente e fallecida á rua Lopes Quintas n. 12.

Inanição—o fluminense Florencio, filho de Aprigio Benedicto da Silva Reis, 3 dias, residente e fallecido á rua Ajuda n. 43.

Infeção paludosa—o hespanhol Manoel Bezerra, 42 annos, casado, residente e fallecido á ladeira dos Guararapes n. 3.

Lesão aortica—o mineiro Thomaz da Silva Oliveira, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua Bambina n. 48.

Lesão organica do coração—a africana Victoria Galdino, 60 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Barão de S. Felix n. 120.

Lymphatite pernicioso—o brasileiro Raymundo Medina Rosa, 19 annos, verificado o obito no Necrotorio.

Febre amarella—o portuguez João Ribeiro da Silva, 40 annos, casado e residente no hospicio de alienados.

Murasma senil—o portuguez Antonio Joaquim Senna, 71 annos, casado, residente á rua da Candelaria n. 50 e fallecido no hospital da Penitencia.

M'senterite—o fluminense Luiz, filho de Maria Rosa de Jesus, 8 annos, residente e fallecido á rua d'Assumpção n. 15.

Parotidite infecciosa—o portuguez Antonio Teixeira, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua Lavradio n. 186.

Polynevrite infectuosa—a brasileira Maria da Gloria, 25 annos, casada residente á rua Barão de Ubu n. 1 e fallecida na Santa Casa.

Atheromasia steatose cardiaca—o africano Salvador Maia, 90 annos, solteiro, residente á rua do Livramento n. 51 e fallecido na Santa Casa.

Febre amarella—o inglez Ernesto A. Vasquez, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Barão de Guaratiba 77; a hespanhola Theresa Cadunheta, 28 annos, solteira, residente á rua do Lavradio 137 e fallecido na Santa Casa.

Lesão cardiaca—o portuguez Manoel Ferreira, 46 annos, solteiro, residente á rua do Visconde de Itauna n. 45 e fallecido na Santa Casa.

Septicemia—o amazonense Lourenço Moreira dos Santos, 20 annos, solteiro e fallecido no hospital de Marinha.

Tisica pulmonar—o brasileiro Affonso Gentil da Silva, 25 annos, solteiro, residente á rua Gonzaga Bastos n. 2 e fallecido na Santa Casa.

Tuberculose pulmonar—os brasileiros Antonia Maria da Conceição, 30 annos, solteira, residente á rua do Cabido n. 4; João Candido, 27 annos, residente á rua João Pereira

n. 25 e fallecido na Santa Casa; a piauhyense Beatriz da Veiga, 30 annos, solteira, residente e fallecida á rua Aqueducto n. 12; a espirito-santense Sebastiana Maria Villar, 16 annos e 70 dias, viuva, residente e fallecida á praia de Santa Luzia n. 4; o francez Raymundo Peyrouton, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua Dr. Corrêa Dutra n. 67; a palistá Francisca Maria da Conceição, 45 annos, solteira, residente e fallecida á rua de S. Christovão n. 341; o maranhense Severiano Alves do Nascimento, 21 annos, solteiro, fallecido no hospital de Marinha; a oriental Luiza, filha de José Gatica, 2 annos, residente e fallecida á rua do Cassiano n. 1; o brasileiro Alvaro de Souza Martins, 30 annos, solteiro, residente á rua da Praia n. 125 e fallecido na Santa Casa.

Variola confluyente—o fluminense Benvenuto, filho de Eisa Eugênia da Costa Carvalho, 1 1/2 annos, residente e fallecida á rua da America n. 100.

Fétos—Um filho de Luiz P. Leopoldino do Carvalho, nascido morto na Santa Casa; 1 do sexo masculino, filho de Luiz José Antonio, residente á rua dos Coqueiros n. 8; outro do mesmo sexo, filho de Pedro Luiz Milano, residente á rua Evaristo da Veiga n. 35; outro do sexo feminino, filho de Francisco Peixoto Moreira Guimarães Junior, residente á rua do Rezende n. 118; outro do mesmo sexo, filho de Izabel Maria da Conceição, residente á rua das Laranjeiras n. 19; outro, filho de Antonio Vener, residente á rua Henrique n. 11 (Villa Sauer.)

No numero de 65 estão incluídos 37 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

— E no dia 2:

Accesso pernicioso—o portuguez Manoel Joaquim Pereira, 25 annos, solteiro, residente á rua Senador Euzebio n. 42; a franceza Maria Blaiseau, 55 annos, casada, residente á rua Mariz e Barros n. 6 e fallecidos na Santa Casa; a portugueza Leonor Augusta de Moraes, 20 annos, solteira, residente e fallecida á rua Leopoldo n. 15. Total, 3.

Athrepsia—o fluminense Alfredo, filho de Isaías Vieira da Costa; 2 dias, residente e fallecido á rua General Caldwell n. 105.

Anemia geral—a fluminense Maria Pires Monteiro, 24 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Alfandega n. 494.

Beriberi—o fluminense José Corrêa da Silva, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Paula Mattos n. 23.

Brônchite aguda—a fluminense Isolina, filha de Antonio de Magalhães, 2 mezes, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 131.

Cancro do estomago—a fluminense Maria da Conceição Figueiredo Mendes, 37 annos, casada, residente e fallecida ao becco de São João n. 7.

Catharro suffocante—as fluminenses Maria, filha de Carolina Maria da Conceição, 10 mezes, residente e fallecida á rua Desembargador Isidro n. 81; Luiz, filho de Francisco Rezidor, 7 dias, residente e fallecido á rua do Alcantara n. 153.

Cachexia e ulcra—o portuguez José Antonio da Ribeira, 16 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Misericordia n. 115.

Espasmo—a fluminense Emilia, filha de Affligia Pereira, 15 dias, residente e fallecida á rua Senador Pompeu n. 30.

Febre pernicioso—os portuguezes Joaquim Lopes, 44 annos, solteiro, fallecido no hospital da Saude; Isidra dos Santos, 23 annos, solteira, residente e fallecida á rua Senador Nabuco n. 9; o argentino Joaquim, filho de Marianno Silveira, 28 annos, residente e fallecido á rua Moraes e Valle n. 46. Total, 3.

Febre amarella—as fluminenses Maria do Valle, 10 annos, residente e fallecida á rua do Catumbi n. 14; Felismina Machado Lima, 34 annos, casada, residente e fallecida á rua Marquez de S. Vicente n. 85; a brasileira Joanna Maria Mauricio, 12 annos, residente e fallecida á rua S. Luiz Gonzaga n. 207; os francezes Adelina Pelerin, 28 annos, solteira, residente e fallecida á rua Cosme Velloso n. 94; Catharina Pelerin, 71 annos, casada, residente

e fallecida á rua Cosme Velho n. 94; Eugénia Michel, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Ourives n. 2; o russo João Pacheco Ferreira, 26 annos, solteiro e fallecido no hospital de S. Sebastião; os hespanhoes Maria Antonia, 36 annos, casada, residente e fallecida á rua S. Francisco Xavier, Serafim Martins, 41 annos, casado, residente e fallecido á rua do Barão de Guaratiba n. 20; Antonio Pinheiro, 55 annos, viuvo, residente e fallecido á rua do Barão do Bom Retiro n. 52; Matheus Maima, 32 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Lopes (Cascadura); Cypriano Rial, 42 annos, casado; Cosme Romano, 23 annos, solteiro, residentes na Casa da Detenção e fallecidos no hospital de S. Sebastião; os italianos Gazzelino Martins, 28 annos, solteiro, residente á rua Maxwell n. 13; Maria, filha de Francisco Alli, 5 annos, residente á rua Jockey Club n. 16; Brajula Giuseppe, 40 annos, casado, residente na fabrica Alliança; Ubaldo Emmanuel, 24 annos, solteiro, residente á rua Carvalho de Sá n. 23; Branco Carlos, 31 annos, solteiro e fallecidos no hospital S. Sebastião; os portuguezes Joaquim Pereira, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua General Pedra n. 155; Camillo Peixoto de Moraes, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua General Severiano n. 46; Adelaide Leite da Silva, 30 annos, casada, residente e fallecida á rua Fernandes Guimarães n. 21; José dos Santos Oliveira, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua Ypiranga n. 50; Antonio Francisco do Amaral, 50 annos, casado, residente e fallecido á rua Duque Estrala n. 3; José dos Santos Pereira, 26 annos, casado, residente e fallecido á rua da Passagem n. 85; Manoel Joaquim Martins Couto Vianna, 28 annos, casado, residente e fallecido no Campo de S. Christovão n. 23; Domingos Gomes da Costa, 19 annos, casado, residente á rua Almirante Tamandaré n. 3 A; João José, 44 annos, casado, residente á rua do Barão de Mesquita, n. 41; Francisco Lopes, 55 annos, viuvo, residente na Tijuca; Antonio Rodrigues, 27 annos, solteiro, residente á rua Itapituba n. 69; Antonio Gonçalves Bailado, 30 annos, casado, residente á Praia de Botafogo; Antonio Bernardo, 37 annos, casado, residente á rua Conde do Bomfim n. 120; Maria Rodrigues, 50 annos, viuva, residente á rua Sete de Setembro n. 229; José Barreira, 22 annos, solteiro, residente á rua da America n. 179; Claudino dos Santos, 21 annos, solteiro, residente em Cascadura e todos fallecidos no hospital de S. Sebastião. Total 34.

Hernia estrangulada—á fluminense Luiza Rosa de Mesquita, 65 annos, viuva, residente á rua S. Christovão n. 135.

Insufficiencia mitral—o alagoano Pedro José Celestino, 48 annos, residente e fallecido no Asylo de Invalid's da Potria; o fluminense Ernesto Pereira Rosa, 45 annos, solteiro e fallecido no hospicio de Saude. Total 2.

Lesão mitral—o italiano Francisco Manso, 29 annos, casado e fallecido na Santa Casa.

Lesão cardio-pulmonar—á fluminense Carolina Julia de Sá, 49 annos, viuva residente e fallecida á rua João Caetano n. 165.

Lesão cardiaca—o hespanhol Fernando Domingues Garrido, 45 annos, casado e fallecido na Santa Casa; o africano Justo João Ferreira, 70 annos, casado, residente e fallecido no Morro da Vista n. 15. Total 2.

Lesão pulmonar — a franceza Delphine Briam, 59 annos, viuva, residente e fallecida á rua de Sant'Anna n. 30, em Nithe-roy.

Tetano traumatico—á fluminense Manoela Mendonça de Oliveira, 30 annos, solteira, residente Saquarema e fallecida na Santa Casa.

Typho amarello—o portuguez Antonio Coelho, 39 annos, casado, residente á rua Oreste n. 11.

Tuberculos mensentericos—o fluminense José, filho de João dos Santos Teixeira, 5 mezes, residente á rua General Cadwell 28.

Tuberculos pulmonares—á portugueza Anna Aurusta Sevedra, 31 annos, casada, residente e fallecida á ladeira do Seminario n. 45.

Tuberculose miliar aguda—Euphemia Maria da Conceição, 16 annos, solteira, residente á praça da Republica n. 94 e fallecida na Santa Casa.

Nephrite — o cearense José Pedro Simão, 22 annos, fallecido no hospital Central do Exercito.

Polynevrite infecciosa — a mineira Minervina Victoria de Vasconcellos, 33 annos, solteira, residente á rua Conde d'Eu n. 65 e fallecida na Santa Casa.

Polystatose visceral — o portuguez Antonio Garcia da Silva, 60 annos, viuvo, residente á rua Olinda n. 9 e fallecido na Santa Casa.

Sem declaração — a fluminense Joaquina da Silva, 26 annos, casada, fallecida na Santa Casa.

Syncope cardiaca — a africana Antonia, 60 annos, casada, residente e fallecida á rua Senador Pompêo n. 264; á fluminense Maria Joaquina do Rosario, 50 annos, viuva, residente e fallecida á rua Silveira Martins n. 26. Total, 2.

Tisica pulmonar — o portuguez Antonio de Miranda, 55 annos, solteiro, residente á rua da Misericordia.

Variola confluyente — a mineira Idalina de Oliveira, 33 annos casada, residente e fallecido á rua General Pedra n. 73.

Feto — um do sexo masculino, filho de Manoel Ferreira da Rocha, nascido morto, á rua da America n. 62.

No numero de 74 sepultados, estão incluídos 24 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Escola Naval

CONCURSO A ENGENHEIROS-ALUMNOS

De conformidade com o disposto no aviso n. 243 de 3 de fevereiro ultimo, encerrar-se-ha a 8 do corrente a inscripção supra-mencionada, aberta a 9 daquelle mez, devendo o concurso ser feito entre os guardas-marinha que tenham o curso completo e observada a disposição do art. 182 do regulamento de 9 de março de 1889.

Escola Naval, 3 de abril de 1892.—O secretario, *Lucidio Augusto Pereira do Lago*.

Intendencia da Guerra

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 5 do corrente até ás 11 horas da manhã para compra dos artigos abaixo especificados

- 2.134^m,40 brim ou brinzão da Russia para mochilas.
- 3.650^m, algodão branco trançado e encorpado para barracas
- 110^m, lona da Russia.
- 60^m, meia lona.
- 11 922 pares de meias de algodão, sem costura, de ns. 9 a 10.
- 3 730 ditos idem idem idem de ns. 7 a 8 1/2.
- 400 kepis para alumnos.
- 1.120 pares de botinas para alumno, igual ao typo.
- 760 pares de cothurnos para ditos, idem idem.
- 41 camas de ferro, iguaes ao typo.
- 16 pedras marmore (2^m,050×1, 10×0^m,30).
- 1 dita de dito (2^m×0^m,85×0^m,030).
- 31.413 kilos de zinco em linguado.
- 25.000 paralelepipedos de pedra (0^m,22 a 0^m,33×0^m,11 a 0^m,13×0^m,13.)
- 1 flautim de ébano em mi b., com sacco.
- 1 requinta de dito com 13 chaves, em si b. e competente sacco.
- 4 clarinetas de ébano com 13 chaves, em si b. e competente sacco.
- 2 pistons em si b. e dó, modelo G.M. com pavilhão para frente, e as competentes caixas.
- 2 contraltos em dó e si b.
- 4 altos ou xaxo-trompas em mi b. e fá.
- 2 trombones a sax em si b. e dó, com campanula para frente.
- 2 baixos bombardinos a 4 pistões em si b. e fá.
- 1 ophelide em dó com 4 pistões.
- 2 contra-baixos a piston em mi b. e fá.
- 1 bombo completo de folha metallica apertado com parafusos.
- 2 caixas de guerra com baquetas, de folha metallica, apertadas com parafusos.

1 par de pratos-turcos de 11 pollegadas de diametro.

2 barytonos em dó e si b.

1 triangulo de aço com ferrinho.

Os instrumentos de metal serão legitimos de Gouesnon & Comp. e os de madeira de Lefevre.

Todos estes artigos serão fornecidos de prompto á excepção dos kepis, calçado, camisas e pedras que serão entregues no menor prazo possivel.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras dos artigos que pretendem fornecer e para os quaes não existem typos, assim como os que não forem feitos de accordo com o art. 61 do regulamento em vigor, escripto com tinta preta, em duplicata, com referencia a um só artigo, o numero emmarca das amostras e, finalmente, declaração de sugeitarem-se á multa de 5%, no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Vicente da Cunha Guimarães e Pereira de Barbedo & Pinto são convidadosão, comparecer na secretaria desta repartição a fim de assignar o contracto dos artigos que lhes foram acceitos em sessão do conselho de compras de 8 de março, incorrendo na multa de 5% aquelle que não o fizer até o dia 4 de abril.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Estrada de Ferro Central do Brazil

RECEBIMENTO DE MERCADORIAS

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que, terça-feira 5 do corrente, receber-se-hão na estação de S. Diogo expedição de mercadorias em geral para as estações de Engenho-Novo a Belem e ramaes de Santa Cruz e Macacos.

Escriptorio do trafego, 3 de abril de 1892.—*Martins Guimarães Filho*, chefe do trafego.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do Ill.m. e Exm. Sr. conselheiro director Dr. Barão de Ramalho, e em cumprimento da resolução da congregação dos lentes desta faculdade, tomada em sessão de 15 deste mez, de accordo com o disposto no artigo 107 dos estatutos em vigor, faço publico que se acha aberta nesta secretaria, pelo prazo de quatro mezes, a contar desta data, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã, a inscripção para o concurso do lugar de lente substituto da 4ª secção desta faculdade, que comprehende as seguintes matricias:

Economia politica, sciencia das finanças e contabilidades do Estado, sciencia da administração e direito administrativo, noções de economia politica e direito administrativo.

Aos candidatos incumbem provar, nos termos dos arts. 96, 97 e 98 do decreto n. 1232 F de 2 de janeiro de 1891:

1º, a qualidade de serem cidadãos brasileiros que estejam no gozo dos direitos civis e politicos;

2º, que possuam o grão de doutor ou bacharel em sciencias sociaes e juridicas pelas faculdades federaes ou a estas equiparadas, ou que, tendo esses grãos por academias estrangeiras, se hajam habilitado perante alguma daquellas faculdades.

Poderão tambem inscrever-se os estrangeiros, que, possuindo alguns daquelles grãos, fallarem correctamente o portuguez.

No caso de serem graduados por academias estrangeiras, ficam, porém, sujeitos a habilitações prévias, salvo si tiverem sido professores de faculdades estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos governos.

Para a prova das condições acima referidas e exigidas, os candidatos deverão apresentar a esta secretaria, no acto da inscrição, seus diplomas e títulos ou publicas fórmulas destes, justificando a impossibilidade da apresentação dos originaes, e folha corrida; podendo, além dos documentos especificados, apresentar quaesquer outros, que julgarem convenientes, como titulo de habilitação ou prova de serviços prestados á sciencia e ao Estado.

A inscrição poderá se fazer por procuração, si o candidato tiver justo impedimento.

Secretaria da Faculdade de Direito de São Paulo, 16 de janeiro de 1892.— O secretario, *André Dias de Aguiar*.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 1117 — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Um apparell-o permitindo effectuar automaticamente a tomada e acabamento completo de photographias.» Invenção de Franz Beste, morador em Wejmar (Alemanha).*

O apparelho tem por fim a tomada automatica placas ou clichés photographicas e acabar automaticamente a photographia.

Consiste a invenção em uma disposição de mecanismo pelo qual a invenção, posto em movimento, quer por um movimento de relógio quer por meio de contrapesos ou de electricidade, faz revolver um eixo vertical, que se acha contido em uma caixa fechada. Fixado radialmente no mesmo eixo, existe um braço dotado em sua extremidade de um manipulador, o qual agarra, pela borda superior uma chapa que fica impellida para deante por um mecanismo de alimentação conveniente. A chapa, achando-se arrastada circularmente pelo eixo, soffrendo, durante a rotação, a preparação necessaria para a tomada da photographia, e depois de toda esta, o tratamento ulterior para o desenvolvimento e fixação das imagens, o que se opera do modo seguinte: Durante a rotação do eixo, o braço que traz a chapa ou cliché, abaixando-se de maneira correspondente, faz mergulhar o cliché primeiramente em uma solução de collodio, e depois em um banho de nitrato de prata. Continuando o eixo o seu movimento de rotação, a chapa assim preparada chega deante do objectivo. Nesse momento, ao mesmo tempo que o braço pára por um instant, abre-se um obturador, e fica tomada a photographia. A chapa continua então o seu movimento gyratorio e é transportada successivamente deante de diversos apparelhos de chuveiro e lavagem. Finalmente a imagem mergulha-se em uma solução de verniz e se secca rapidamente. Os diversos banhos dispostos em baixo do braço mencionado se acham contidos em recipientes apropriados collocados circularmente em redor do braço.

Em lugar de mover-se a chapa circularmente, poderiam mover-se os banhos, sendo ligados ao eixo, naquelle caso, a chapa somente executa um movimento vertical, ascendente e descendente. Os espaços de tempo necessarios para o mergulhar da chapa e sua dezoa nos banhos, assim como para sua parada deante do objectivo, são regulados pelo motor.

Nos desenhos annexos, representamos um apparelho de eixo vertical rotativo. As figs. 1 e 2 mostram o apparelho em elevação e em secção vertical respectivamente e a fig. 3 é uma secção lateral do mesmo.

Na caixa A, fechada em todo seu contorno, achando-se collocado o eixo vertical W cujas extremidades assentam sobre pivots e que se põem em rotação pelo intermediario da engrenagem de parafuso sem fim s, por um motor conveniente qualquer M. No eixo W está fixado, por meio da articulação Z, o braço

duplo movel B, em cuja extremidade exterior existe o orgão manipulador Q que recebe a chapa P destinada a receber a photographia, e solta a mesma chapa depois de acabado o processo photographico. A outra extremidade do braço B é dotada de um contrapeso t, que impelle um rolo r, fixado na armadura do apparelho em cima do mesmo braço B, e munido de entalhos convenientemente dispostos. Quando o rolo ou cylindro, durante a rotação do braço, penetra nesses entalhos, o braço ergue-se ou abaixa-se, ficando assim a chapa P posta em contacto com os diversos banhos. Aquelles banhos estão contidos em recipientes de materia apropriada collocados concentricamente em redor do eixo W. O é o objectivo que se pode fechar no interior da caixa A por meio de uma corredeira K. Passamos agora a descrever a marcha da operação photographica.

Começando o braço B sua rotação na direcção da flecha, passa em primeiro logar sob o mecanismo de alimentação T, que contem as chapas P (vede as linhas pontuadas na fig. 2). Nas figs. 4 e 7, indicamos o braço B em posição sob o mecanismo de alimentação T, assim como a construcção deste; em uma caixa fixa acha-se accommodado um tambor rotativo T', dividindo em compartimentos e fixado sobre um eixo dotado de uma roda de linguete t. Em cada compartimento achando-se collocada uma chapa, essas chapas ficam por conseguinte arrastadas com o tambor T' até virem, uma depois de outra, passar por uma fenda praticada no fundo da caixa (V. fig. 7). Dá-se logar áquillo assim que um braço a do eixo W encontra um linguete d' da roda de linguete t', de modo a fazer gyrar o tambor T até uma distancia correspondente a um compartimento. A chapa P, ao cahir, passa no orgão de manipulação Q, que se acha collocado por baixo, em estado aberto, até encontrar uma barra fixa x; nesse momento o manipulador Q compõe-se dos braços d' d', de que o primeiro está fixo, e o segundo está fixado em B de modo a poder gyrar. As extremidades inferiores de d' e d' ficam impellidas uma contra outra por uma mola.

A abertura do manipulador Q effectua-se pelo encontro de uma saliencia de braço d' com um braço e, que está fixado na armadura.

Depois do manipulador Q receber a chapa P, o cylindro r escorrega ao longo da borda de uma peça ou parte f do anel R que faz saliencia em baixo e continua a escorregar até a ponta extrema da mesma saliencia f. Desse modo, o manipulador com a chapa effectua um movimento de descida e vem mergulhar esta chapa em um banho de collodio collocado no recipiente k (V. Fig. 8). Logo que o cylindro r passa além da ponta da saliencia, o manipulador se ergue e o mencionado cylindro escorrega ao longo da borda f' do anel R, do sorte que o collodio em excesso chega no recipiente h, então o cylindro fica de novo impellido para baixo pela aresta f' e a chapa mergulha no recipiente S que está cheia de nitrato de prata, effectuando-se a operação de modo já descripto e representada na fig. 8, para o banho de collodio. Chegada a chapa na extremidade do banho S, que se estende sobre uma parte consideravel do contorno, o cylindro r sobe de novo, escorregando sobre o anel R. A chapa sahe do banho e chega deante do objectivo O.

Nas figs. 11 e 12 o braço B se acha representado na posição acima mencionada, com a chapa deante do objectivo. As figs. 13, 14 e 15 representam o mecanismo destinado a abrir a corredeira K que serve de obturador.

Assim que a chapa chega deante do objectivo, o braço B encontra uma peça saliente g fixada na alavanca dupla D articulada sobre a cavilha y e cujo percurso se acha limitado em cima pela cavilha y', a qual impede de continuar sua rotação até se dar a tomada do cliché. O eixo W continua, entretanto, seu movimento rotativo, e um braço b fixado sobre o mesmo eixo, faz girar a alavanca E, a qual está fixada na armadura do apparelho, por meio da dobradiça W. A alavanca E

abandona assim a posição indicada na fig. 14, e pelo choque do braço b contra a cavilha h da mesma alavanca, vem tomar a posição indicada na fig. 15. Em consequencia desse movimento, a corredeira h que está ligada á extremidade superior da alavanca E abre-se, e ao mesmo tempo, a cavilha h, fixada sobre a alavanca E, escorrega e se introduz por baixo do gancho l da alavanca D, fazendo com que a corredeira se conserve aberta (fig. 15).

Depois de certo tempo, cuja duração é regulada por um mecanismo especial que descrevemos adiante, o braço a, pelo effeito da rotação continua do eixo W, encontra a extremidade m da alavanca D fazendo gyrar esta ultima sobre seu eixo.

A cavilha h se desprende então do gancho l (veja se a posição indicada pelas linhas pontuadas da fig. 15) e a corredeira h se fecha sob a acção do contrapeso p. O braço b se acha assim solto da saliencia g e começa a tomar novamente parte no movimento rotativo do eixo W.

A parada do braço B deante do objectivo, apesar da continuação do movimento rotativo do eixo W, effectua-se por meio do mecanismo seguinte representado nas fig. 16 a 19. O braço B achando-se fixado por meio de supportes z, não directamente sobre o eixo W, mas sobre um anel L, frouxo no mesmo eixo. Assenta este anel sobre um outro anel M, fixado sobre o eixo W e dotado de uma cavilha u, a qual penetra em uma fenda ou encaixe v praticada no anel L. Pelo effeito de um peso q, suspenso a uma corda o que passa sobre uma roldana n collocada em cima do anel fixo M e fixada á cavilha t do anel L, uma das extremidades do encaixe se acha apertada contra a cavilha u, como se vê nas fig. 16 e 17, assim como nas figs. 2, 5 e 12.

O peso q deve ser bastante pesado para assegurar o arrastamento do anel L, quando o cylindro r escorrega nos entalhos do anel R. Assim, porém, que o braço B encontra a saliencia g (figs. 14 e 15), o eixo com o anel M continua a gyrar e o peso q fica por conseguinte levantado pelo intermediario da roldana n, resultando disso avançar a cavilha no encaixe o como representam as figs. 18 e 19.

Quando o braço B abandona a saliencia g, o peso q obriga o anel L a tomar de novo sua posição primitiva, relativamente ao anel M, fig. 16. O braço B executa por conseguinte um movimento rapido para deante e para trás na posição indicada na fig. 12 pelas linhas pontuadas e na fig. 18 por linhas cheias. A fig. 18 mostra os aneis L e M nas posições relativas que occupam antes de se adiantar o braço B. Por aquelle movimento rapido do braço B para deante, a extremidade deanteira do mesmo braço que pôde gyrar sobre a articulação u, subindo sobre a peça guiladora F e toma a posição indicada nas figs. 9 e 10, de modo a se achar collocada acima do recipiente G. O cylindro r escorrega agora ao longo da borda f'; a chapa P chega depois successivamente deante das embocaduras perforadas dos tubos I a IV abrindo-se as torneiras dos mesmos tubos uma depois de outra por meio da alavanca H do eixo W (fig. 9). Os tubos I a IV communicam com reservatorios que não vem representados nos desenhos e servem para conluzir contra a chapa P os liquidos necessarios para o desenvolvimento e fixação da imagem. O tubo I, por exemplo, fornece o liquido destinado ao desenvolvimento, o tubo II a agua para enxaguadura, o tubo III, o cyanureto de potassio e o tubo IV outra vez agua para limpar a chapa.

Em lugar dos tubos formando chuveiros I a IV, podem-se empregar igualmente banhos e recipientes de agua de lavagem successivos, em que se mergulha a chapa. Quando a chapa abandona a bacia G, a operação photographica se acha terminada, e o braço B chega de novo á posição primitiva indicada nas figs. 1 e 2 em que o eixo W pôde ficar parado pelo linguete z (fig. 3). O manipulador Q abre-se sob a acção de um braço et, que encontra a saliencia de d' e a chapa P sahe em um canal J que faz sahir do apparelho.

Sobre o percurso do canal J, poder-se-hia estabelecer com vantagem um mecanismo que permittisse envornizar e secar a chapa; aquella disposição, porém, não faz parte da presente invenção.

Com as posições diferentes do braço B e do cylindro r, a força necessaria para a rotação do eixo W varia de modo correspondente. Compensam-se utilmente aquellas diferenças, fazendo-se sscorregar sobre a borla do disco não circular Q que está calçado sobre o eixo W, um cylindro Q' ligado a um mecanismo de enraimamento do motor, sendo a forma do disco escolhida de tal modo que, no momento em que se dá uma ligeira resistencia por exemplo quando a chapa P se acha no banho de prata, fique o motor enraiado.

Afim de se poder regular a duração da exposição segundo a fonte de luz ou a natureza do tempo tomamos as disposições seguintes:

Por meio de uma alavanca curvada V (fig. 1), que corre sobre um arco de circulo dividido, colloca-se em posição mais alta ou mais baixa, um caminho guiador Y, sobre o qual deve passar um cylindro z disposto sobre um braço β, que está ajustado na posição correspondente sobre o eixo ω.

Por meio de uma mola espiral γ e o caminho guiador V pôde se ajustar com grande precisão e sensibilidade, daquelle modo soerguendo por exemplo, o mesmo caminho, pôde se enraiar o eixo e prolongar assim a exposição da chapa deante do objectivo.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um apparelho para effectuar automaticamente a tomada e acabamento completo de photographias, o qual consiste essencialmente em um motor, que, depois de posto em movimento, faz revolver um eixo vertical collocado em uma caixa, sendo o mesmo eixo dotado de um braço movel disposto radialmente em cuja extremidade se acha fixado um orgão especial, chamado manipulador, em forma de pinça, que agarra a chapa, ficando depois esta arrastada circularmente pelo movimento rotativo do eixo, e se achando durante o percurso, preparada pela immersão em banhos apropriados, depois de que, apresenta-se diante do objectivo para a tomada do clichê, continuando em seguida sua marcha durante a qual fica de novo submettida a um tratamento que consiste em mergulhar nos líquidos conhecidos necessarios para o desenvolvimento e a fixação da imagem ou em ser horrificada pelos mesmos líquidos;

2º, no apparelho indicado na reivindicção precedente, a disposição modificada pela qual o eixo faz revolver os banhos em vez da chapa, tendo somente esta, naquella caso um simples movimento de baixo para cima, e reciprocamente; substancialmente como achase descripto acima e representam os desenhos annexos.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1892.—
Como procurador, Jules Géraud.

N. 1418.—Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um novo systema de cartucho para armas de fogo, invenção do tenente Uldarique Marga, morador em Bruxellas.

O cartucho que faz o objecto da presente invenção comprehende: 1º, a bala, a qual é de forma nova; 2º, o casco ou cylindro exterior com culatra, batente, ouvido central, espoleta fulminante e encaixe combinado com uma fraca protuberancia; 3º, o cylindro do interior como mecanismo que serve para fixal-os no fundo da culatra; 4º, a carga de polvora dividida em duas partes.

A bala comprehende: 1º, a parte A, que tem um comprimento de 5 millimetros e é de forma tronco ogival; 2º, a parte B, tronco conica, de 6 millimetros; 3º, a parte C, cylindrica, de 14 millimetros; 4º, a parte O, conica, de 7 millimetros.

A bala assim constituida apresenta as vantagens seguintes: Ao disparar-se o tiro, penetra ella sem choque e pro.ressivamente nas

estrias da arma; encontra menos resistencia durante seu trajecto pelo ar, sendo facilitada sua penetração; como a parte cylindrica c sómente é de diametro igual ao do cano no fundo das estrias, a resistencia que a bala encontra no cano fica consideravelmente reduzida; a parte conica o facilita o escoamento do ar e torna o movimento da bala mais regular, supprimindo o redomoinho que se forma no ar durante a passagem das balas que não teem aquella forma posterior. Entre outros inconvenientes, esses redomoinhos exercem uma influencia que tende a atrazar o projectil, e a lançar o fora do plano do tiro. Com a bala acima descripta, desaparecem aquelles inconvenientes. Além de que, a bala, achando-se engastada em sua parte cylindrica, no collo do casco exterior D, vem a tapar com sua parte conica O o cylindro interior c, apresentando assim vantagens que descreveremos adeante.

O caso exterior de nosso cartucho tem a forma geral dos cylindros ordinarios; offerece, porém, o melhoramento de ter um encaixe circular combinado com a fraca protuberancia, o que permittie extracção facil e obturação completa. O cylindro ou tubo interior fixa-se na culatra de modos diferentes, á vontade do fabricante: indicamos os principaes no desenho annexo, em que a fig. 1 representa a bala; a fig. 2 um cartucho em secção longitudinal com seu modo de fixação no tubo interior e a fig. 3 um cartucho com outro modo de fixação. As figs. 4 e 5 são detalhes da fig. 3. A fig. 6 representa um cartucho com uma terceira modificação para a fixação do cylindro ou tubo interior e as figs. 7 e 8 são vistas de detalhe desse systema.

O modo de fixação da fig. 2 consiste em uma tubulura, t que se termina de uma parte por um batente e e de outra parte pela flange c. Esta tubulura ou rolha insere-se á fixação dura na extremidade do tubo ou cylindro interior c de maneira queo flange b' da rolha colloca-se sobre o flange similar b do cylindro, e de pois fixa-se o conjunto por pressão na culatra do casco exterior D do cartucho.

No modo de fixação representada pelas figs. 4 e 5, o tubo ou cylindro interior c fixa-se em um copinho g, de diametro igual ao diametro interior do casco exterior D; o mesmo copinho dotado de um orificio central que corresponde ao ouvido central praticado no batente do casco exterior.

Aquelle copinho que supporta o cylindro interior fixa-se por pressão sobre o fundo interior da culatra do casco, de tal modo, que, ao disparar-se o tiro, o fogo sómente se possa comunicar em primeiro lugar á polvora contida no cylindro ou tubo interior.

A modificação do modo de fixação do cylindro c representado pela figura 1, tende a evitar, o mais efficazmente possível, qualquer escapamento de gaz pela culatra, no momento da deflagração da polvora e a permittir a fabricação do cartucho nas condições mais simples e economicas.

Pratica-se, para esse fim, na culatra do casco D, uma abertura circular o de um diametro igual ao diametro da espoleta fulminante c, e por cima dessa abertura um encaixe circular r. Por cima deste encaixe a abertura, de um diametro menor que o da espoleta fulminante c, apresenta uma rebordada contra a qual assenta a reborda r' do tubo ou cylindro C, introduzido no casco D pela culatra e tirada em posição por meio de pressão.

Afim de se formar um tudo solido, introduz-se por pressão uma rolha B na abertura circular c, a qual rolha vem assentar sobre a reborda r' do tubo c. A pressão faz sobresahir o penetrar no encaixe circular o metal da rolha, de modo a impedir qualquer escapamento de gaz pela culatra, fazendo a rolha corpo completo com o casco D. A rolha B se termina em forma de batente e e é dotada de um quido l.

O batente se poderia fabricar separadamente, sendo dotado, nesse caso, de uma haste de secção quadrada afim de não tapar o ouvido, no qual se introduz por pressão, como representa a fig. 7,

O batente e, em lugar de ser formado sobre a rolha B, poderia também se formar directamente na espoleta c, como se vê na fig. 8. Neste caso, a rolha se reduz a uma simples rodella perforada.

Nos cartuchos de calibre grande, como os que se empregam nas armas não portativas, a rolha B pôde se parafusar na culatra do casco D, e mesmo fazer corpo com o tubo c. Convem insistir sobre a facilidade e economia de fabricação de nosso cartucho, que se adapta facilmente a todas as armas de fogo, portativas ou não, de qualquer natureza que sejam.

Como se vê pela descripção do cartucho, a carga de polvora está dividida, de modo muito especial, em duas partes perfeitamente separadas, o que apresenta as vantagens seguintes:

Quando, sob a acção do percussor da arma, o fulminato põe fogo á carga; só se inflama a polvora do cylindro interior; achando-se esse cylindro fechado na parte superior pela parte conica da bala, é preciso que esta penetre no cano da arma antes de poder o fogo se comunicar á segunda parte da carga. O espaço assim engrandecido antes da deflagração completa da carga total permittie que os gazes provenientes da deflagração se desenvolvam em um volume mais consideravel, ficando conseguintemente diminuidas nas mesmas proporções as pressões sobre as paredes da arma e operando todo o effeito util dos gazes sobre o projectil durante sua passagem no cano. A polvora vem a ser assim meus quebradiça.

Além disso, sendo menor a acção mecanica sobre as paredes da arma, o aquecimento achase notavelmente diminuido. Acresce que, pondo daquelle modo fogo á carga, a força instantanea produzida pela deflagração da polvora nos cartuchos ordinarios transforma-se aqui em força progressiva, e o movimento que ella imprime ao projectil fica necessariamente modificado. Segue-se que a velocidade inicial, o alcance e a penetração são augmentados. O novo cartucho permittie o emprego de polvoras vivas muito poderosas em cargas consideraveis.

O cylindro interior poderia trazer perforações na parte superior, afim de apressar a deflagração da polvora contida no casco ou cylindro exterior.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um systema de cartucho caracterisado por um cylindro ou tubo C interior, assentando sobre o centro da base ou culatra do casco ou tubo exterior e sobre o qual se apoia a ponta conica posterior da bala representada na fig. 1, que fecha assim o cylindro interior C, substancialmente como foi descripto e representa o desenho annexo e para o fim especificado;

2º, o modo de fixação do cylindro interior C, o qual consiste em introduzir nelle uma tubulura de batente e e de flange b e fixar o conjunto por pressão na base ou culatra do cartucho, como se descreveu acima, referindo-se á fig. 2 do desenho;

3º, o modo de fixação do cylindro interior C, o qual consiste em dotar este de um copinho (goulet) g e fixar o tubo interiormente na base por pressão, como se descreveu acima, relativamente ás figs. 3, 4 e 5;

4º, o modo de fixação do tubo interior ou cylindro C, o qual consiste em formar na base um encaixe r, em que se colloca a reborda r' do cylindro C e sobre o qual comprime-se depois uma rolha B, cujo metal sobresah no encaixe, tornando assim qualquer escapamento impossivel e sendo a mesma rolha dotada de um batente (enclumette) fixo ou amovivel e, o qual pôde também achar-se sobre a espoleta c, substancialmente como se descreveu acima em referencia ás figs. 6, 7 e 8.

5º, o emprego da bala, como se descreveu acima e representa a fig. 1, em combinação com qualquer outro cartucho de outro systema, sem cylindro interior.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1892.—
Como procurador, Jules Géraud.

N. 1119 — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «aperfeiçoamentos na fabricação de arame de farpas». Invenção de John Drennan Curtis, morador em Worcester (Estados Unidos da America do Norte).*

Refere-se minha invenção à fabricação de arame de dous toros ou fios e de farpas de duas pontas, achando-se as farpas enroscadas em um dos toros e os toros entrançados.

O objecto da mesma é trazer aperfeiçoamentos na fabricação de arame farpado da classe acima, em que as farpas se fazem até hoje de arame redondo enroscado num dos toros para cerca, e produzir um arame farpado com farpas feitas de arame meio redondo, ou arame de secção transversal não circular, enroscadas ao redor de um dos toros e tendo suas pontas entrançadas numa direcção transversal ao eixo da farpa.

Consiste a invenção no meu processo aperfeiçoado de fabricação do arame farpado que acabo de mencionar e cujo caracter principal é o entrançar do arame farpado transversalmente a seu eixo afim de produzir farpas com suas pontas entrançadas numa direcção a angulos rectos com o eixo da farpa. Consiste mais a invenção nos meios de pôr em pratica meu processo aperfeiçoado de fabricação de arame farpado, e no arame farpado fabricado pelo mesmo processo.

Na pratica, os meios para entrançar o arame farpado transversalmente a seu eixo, afim de se obter farpas de pontas entrançadas, como se disse acima, podem-se combinar com qualquer das machinas automaticas bem conhecidas que se empregam geralmente para fabricar o arame ordinario de farpas de duas pontas, com as farpas formadas de um arame redondo, e enroscadas ao redor de um dos toros.

Nos desenhos annexos, representei o mecanismo de entrançar o arame de farpa combinado com a machina de fabricação de arame farpado conhecida pelo nome de *Stover*, a qual é bem conhecida e foi privilegiada nos Estados Unidos em 29 de maio de 1883, sob o numero 278.624, remetendo ao mesmo privilegio para a descripção detalhada da construcção o modo de operar daquela machina.

A machina *Stover* sem meu aperfeiçoamento, é adoptada para fabricar automaticamente um arame farpado de dous toros tendo uma farpa de duas pontas, formada de arame redondo, conhecido pelo nome de farpa *Glidden* e combinada com um dos toros.

Nos desenhos annexos, a fig. 1 é uma vista em plano de uma machina de arame farpa *Stover*, correspondente à fig. 2 dos desenhos do privilegio da mesma machina, dotada de meu aperfeiçoamento. A fig. 2 é uma secção de detalhe, em escala engrandecida, do mecanismo adicional de entrançar, e a fig. 3 um perfil do mecanismo da fig. 2, na direcção da flecha *a*, da mesma figura. A fig. 4 é uma vista em plano de tamanho natural, de uma secção de arame farpado de minha fabricação aperfeiçoada, tendo farpas meio redondas, e a fig. 5 uma secção transversal na linha *x x* da fig. 4, na direcção da flecha *b*, da mesma figura. A fig. 6 é uma vista em plano, de tamanho natural, de uma secção de arame farpado de minha fabricação aperfeiçoada, tendo farpas chatas e a fig. 7 uma secção transversal na linha *y y* da fig. 6, na direcção da flecha *d* da mesma figura. As figs. 8 e 9 são secções transversaes de arame de farpa meio redondo e da fita farpada chata, respectivamente.

Nos desenhos annexos, indiquei as diversas partes da machina, representada na fig. 1 pelas mesmas letras empregadas na fig. 2 do sobredito privilegio *Stover*, referindo-me ao mesmo privilegio para uma descripção detalhada da construcção e modo de operar das differentes partes da machina, representada na fig. 1.

Somente preciso descrever aqui o funcionamento das partes da machina *Stover*, representadas na fig. 1, que se acham em conexão directa com o mecanismo de entrançar que emprego para entrançar o arame de farpa e

as pontas das farpas, como se disse acima, de modo a poderem os entendidos nessa arte comprehender claramente a construcção e modo de funcionar do mesmo mecanismo. Fica entendido que o arame de farpa ou fita de que se fazem as farpas, é de secção transversal não circular e preferivelmente um arame meio cano, ou fio ou fita chata.

Refecindo-me à fig. 1, os toros de arame *x*¹ e *x*² passam sob os cylindros *R*¹ collocados na extremidade de traz da machina, penetrando umdos mesmos *x*¹ através do fuso de enroscar *W*². O arame de farpa *x* passa sob o cylindro *T*¹, e em logar de penetrar no guia *s*², como representa a fig. 2 do privilegio *Stover*, penetra no guia *A* do mecanismo de entrançar (vêde fig. 1) o qual substitue o guia *s*² do mencionado privilegio.

A extremidade livre do arame de farpa *x*, passa sob o arame principal *x*¹ e sobre o dedo *q* do fuso de enroscar *W*² e se enrola ou enrosca, preferivelmente uma só vez, em redor do arame principal *x*¹ pela revolução do fuso *W*² e do dedo *q*.

Depois de se achar dobrada a extremidade livre do arame farpado *x* em redor do arame principal *x*¹, funciona a face movel *u*, supportada na extremidade superior da parte oscillante *Y* e corta o arame de farpa *x*, seguindo um angulo agudo, deixando uma farpa de ponta afiada projectar-se. Os arames principaes *x*¹ e *x*² movem-se então para deante, afim de se dobrar ou enrolar outra farpa ao redor do arame *x*¹, como se vê explicado claramente no privilegio *Stover*.

Passo agora a descrever a construcção e modo de operar do mecanismo de entrançar usado no meu systema, com o fim de entrançar o arame de farpa transversalmente a seu eixo e entrançar as pontas das farpas em uma direcção a angulos rectos com o eixo da farpa. Esse mecanismo vem representado em 1 linhas escuras na fig. 1, na sua posição relativa conveniente, e em vistas de detalhe nas figs. 2 e 3.

O guia *A* acha-se dotado de uma protuberancia ou botão *B* que se projecta de um lado, na parte de traz do mesmo, o qual está fixado em seus supportes por meio de um parafuso *s*³ que permite ajustar a vontade o guia sobre seus supportes.

O guia *A* é dotado de uma abertura longitudinal *L*² (fig. 2), pela qual estende-se o arame *x*. O mesmo guia tem em sua extremidade de frente e na parte superior, um nucleo que supporta um rodete *C*¹, o qual se acha fixado sobre o eixo doo *D*. Este eixo *D* tem seus supportes na extremidade do guia *A*; uma abertura central longitudinal *L*³ do guia *A* menos na extremidade de frente do mesmo eixo *D*, em que a dimensão de abertura *E*¹ fica reduzida, e não circular em secção transversal, como representa a fig. 3. Na extremidade superior do braço *A*¹, que se prolonga para cima, partindo da superficie superior do guia *A*, está articulada, em uma cavilha *F*¹, a extremidade superior do segmento dentado *G*¹, adaptado para se prender no rodete *C*¹ e pô-lo em movimento (fig. 3).

Na extremidade superior da parte oscillante *Y*, que supporta a face movel *u*, está fixado, por meio de um parafuso *H*², neste caso, um braço rigido ou linguete, cuja extremidade exterior se acha adaptada para, no movimento para deante da face *u*, se prender na aza ou projectora *J*², do segmento dentado *G*¹, e pôr em movimento a mesma engrenagem, obrigando o rodete *C*¹ e o eixo *D* a gyrarem, e entrançarem o arame de farpa neste caso, depois que a extremidade livre do mesmo tem sido dobrada ou enroscada ao redor do toro de arame e antes que a mesma seja separada pela face *u*.

Uma mola *N* acha-se em conexão com o segmento *G*¹ e com uma parte estacionaria da machina, e serve para fazer voltar para traz o mesmo segmento *G*¹ e gyrar o rodete *C*¹ e o eixo *D* na direcção opposta, depois de ser o arame de farpa cortado pela face *u* e quando se retira esta face para deixar avançar o arame destinado a formar outra farpa.

Por meio da abertura não circular *E*¹ na extremidade do fuso ou eixo de entrançar *D*,

o arame de farpa fica mantido em posição conveniente ao passar, pela mesma abertura, e a rotação do eixo *D* entrança o arame antes de ser cortado.

A rotação contraria do eixo *D* permite ao arame se desentrançar por de traz da guia *A*, porém o entrançamento fica existindo no ponto em que o arame se acha cortado, formando a mesma extremidade entrançada a extremidade livre do arame farpado, que avança e se enrosca ou obra ao redor do toro de arame.

Vê-se por consequente que na farpa completa cada extremidade se acha entrançada.

Pela descripção acima e os desenhos que acompanham o presente relatorio, o modo de funcionar do mecanismo destinado a entrançar o arame de farpa *x*, depois de sua extremidade livre se enroscar em redor do arame principal *x*¹ e antes de se separar o arame farpado por meio da face movel *u*, será facilmente comprehendido pelos entendidos na materia. A operação é como segue:

Depois de dobrada ou enroscada uma vez a extremidade livre do arame de farpa em redor do arame principal *x*, pelo fuso *W*² e seu dedo *q* a face movel *u*, pela operação da peça oscillante *Y*, avança para cortar o arame de farpa.

O movimento dessa parte oscillante *Y* obriga o braço *I*¹, fixado na mesma peça *Y*, a moer o segmento dentado *G*¹ na direcção da flecha *C*, fig. 3, o que faz gyrar o rodete *C* assim como o eixo *D*, sobre que acha-se fixado o rodete.

A rotação do eixo *D* entrança o arame de farpa *x*, no ponto em que fica mantido pela abertura não circular *E*¹, na extremidade do eixo *D*, antes de a face *u* tocar no arame para o separar.

Depois de separado o arame pela face *u*, a peça oscillante *Y* volta à sua primeira posição, levando o braço *I*¹. A mola *N* faz voltar para traz o segmento *G*¹ e força o rodete *C*¹ e o eixo de entrançar *D* a voltar à sua posição primitiva, antes de se entrançar novamente o arame de farpa, e depois que a extremidade livre tem avançado e se acha dobrada ou enroscada ao redor do toro de arame.

As vantagens de meus aperfeiçoamentos na fabricação de arame farpado não de ser apreciadas pelos entendidos.

Pelo facto de formar as farpas com arame de secção não circular e preferivelmente meio-cano ou chato contendo pouco mais ou menos a metade do metal que encerra o arame redondo, empregado até agora para constituir as farpas *Glidden*, economisa a metade do peso das farpas ordinarias diminuindo por consequente em uma proporção consideravel o peso do arame farpado.

Entrançando, por outro lado, o arame transversalmente a seu eixo e dando uma torcedura nas pontas das farpas, em uma direcção a angulos rectos com seu eixo, consigo enrijar o enroscamento da farpa e fixar esta solidamente ao toro, de modo que suas arestas resistam à pressão ou estirço tendente a curval-as.

Fica entendido que, na pratica da minha invenção, acima descripta, não me limito à forma particular de mecanismo de entrançar representada no desenho e que se explicou acima, nem à maneira particular de combinar o mesmo com o mecanismo servindo para dobrar ou enroscar a farpa ou ao mecanismo para cortar a farpa, podendo-se empregar qualquer outro mecanismo.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º O aperfeiçoamento na fabricação do arame farpado o qual consiste em colher ou prender e enroscar um arame de farpa de secção transversal não circular em redor de um dos toros de arame e depois entrançar o arame de farpa em uma direcção transversal a seu eixo, substancialmente como foi descripto acima e para o fim especificado;

2.º Na fabricação de arame farpado, o processo de formar e applicar as farpas, que consiste em prender ou enroscar um arame continuo de farpa de secção transversal não

circular em redor de um dos toros, entrançar depois o mesmo arame de farpa em uma direcção transversal a seu eixo e cortá-lo em seguida, substancialmente como foi descrito acima e para o fim especificado;

3.º em uma machina de fabricar arame farpado, a combinação com o mecanismo de alimentação do toro e os mecanismos de fornecer, prender ou enroscar o arame de farpa, de um mecanismo de entrançar disposto e operando para entrançar o arame de farpa em uma direcção transversal a seu eixo, depois de ser preso ou enroscado sobre seu toro, substancialmente como foi descrito acima e para o fim especificado;

4.º Em uma machina de fabricar arame farpado, a combinação, com o mecanismo de alimentação do toro, os mecanismos de fornecer e prender ou enroscar o arame de farpa, e um mecanismo de cortar o arame de farpa, de um mecanismo de entrançar por cujo meio o arame de farpa fica entrançado em uma direcção transversal a seu eixo, depois de ser preso ou enroscado sobre seu toro e antes de ser cortado, substancialmente como se descreveu acima e para o fim especificado;

5.º A combinação, com um toro de arame para cerca, de uma farpa de arame de secção transversal não circular em todo seu comprimento e presa ou enroscada em sua parte central em redor do toro e tendo suas pontas entrançadas, substancialmente como foi descrito acima;

6.º A combinação, com um toro de arame para cerca, de uma farpa de arame de duas pontas, formada de arame não circular e enroscada uma vez em sua parte central em redor do toro, com suas pontas em projectura tendo uma quarta parte de torcedura em uma direcção a angulos rectos com o eixo da farpa, substancialmente como foi descrito;

7.º A combinação, com um toro de arame para cerca, de uma farpa de arame formada de fio meio-cano enroscada em sua parte central em redor do toro e tendo suas pontas entrançadas, substancialmente como foi descrito;

8.º A combinação, com um toro de arame para cerca, de uma farpa de arame de duas pontas formada de arame meio redondo e colhida ou enroscada uma vez em sua parte central em redor do toro, com suas pontas em projectura tendo uma quarta parte de torcedura, em uma direcção a angulos rectos com o eixo da farpa, substancialmente como foi descrito acima.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1892. — Como procurador, *Jules Gévaud*.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Lanigera

ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DOS ACCIONISTAS, REALISADA EM 26 DE MARÇO DE 1892.

A 1 hora da tarde do dia 26 de março de 1892, reunidos na sala do predio da rua do Hospício n. 21, diversos accionistas da Companhia Lanigera, que por si e como mandatarios com poderes legaes e especiaes, representavam duas mil e quatrocentas acções da companhia, conforme se verificou no respectivo livro de presença evidentemente assignado, foi, de conformidade com o que dispõe os estatutos, acclamado para presidir a reunião, o accionista commendador Luiz Alves Pereira Machado, que convidou para 1.º e 2.º secretarios, os accionistas João Drummond Junior e Luiz Paranhos da Silva Velloso.

O presidente, depois de minucioso exame nas procurações que concediam poderes especiaes e illimitados para o fim da convocação da assembleia conforme os annuncios publicados no *Diário Official*, e de conferir a quantidade de acções e capital representado, declarou aberta a sessão visto que os accionistas presentes por si, e pelos poderes que lhes haviam sido conferidos, representavam mais de tres quartas partes da importancia do capital

social, nas 2.400 acções inscriptas no livro de presença e que assim conforma o que se achá estatuido em lei e nos estatutos, podia a assembleia deliberar sobre a proposta de liquidação da companhia.

Tomando a palavra o director-gerente Eugenio Meinicke e expoz o estado dos negocios sociaes lendo à assemblea um balanço demonstrativo referentes às operações e estado activo e passivo da companhia, e referindo-se aos seus actos e aos dos seus collegas Francisco Antunes de Nazareth e Augusto Paranhos da Silva Velloso, declarou que por si e por seus collegas, resignavam os cargos de administradores.

O presidente, fazendo algumas observações, apresentou a proposta do teor seguinte, com o parecer do conselho fiscal, que foi lida pelo 1.º secretario:

Os abaixo assignados, accionistas da Companhia Lanigera, por si e como mandatarios de outros accionistas, que lhes conferiram amplos e illimitados poderes:

Considerando a impossibilidade na qual se achá a referida companhia de preencher por insufficiencia de capital, attento ao máu estado geral da praça, os fins determinados nos estatutos:

Considerando que o director-presidente da companhia, comprometteu os interesses sociaes, envolvendo a associação em uma operação de Bolsa, — sem sciencia e annuencia de seus collegas da administração, o que obrigou a companhia a tomar uma responsabilidade importante;

Considerando, que um director abandonou o seu respectivo cargo, retirando-se desta capital, tendo procedido de igual modo o director-presidente, achando-se o primeiro no estado de Santa Catharina e o segundo no estado de Minas Geraes;

Considerando, que os dous directores restantes não podem continuar a exercer o mandato da administração da companhia;

Propomos, que a assemblea geral extraordinaria dos accionistas, legalmente convocada e com o numero de accionistas que representam capital de conformidade com a legislação em vigor, e o art. 17 dos estatutos, accitando e approvando o balanço e contas, bem como todos os actos praticados pelos directores Francisco Antunes de Nazareth, Eugenio Meinicke e Augusto Paranhos da Silva Velloso, delibere a liquidação amigavel da Companhia Lanigera, encarragando dessa liquidação ao maior accionista; e mais, que ao liquidante ou liquidantes, confira a assemblea amplos e illimitados poderes para procederem a todos os actos e termos da referida liquidação; assim também, para responsabilisar e haver amigavel ou judicialmente do Dr. Cornelio Vaz de Mello, a importancia do principal e juros da responsabilidade do mesmo doutor demonstrada na escripturação da companhia, vendo os liquidantes propor a respectiva acção em julgo com poderes amplos e illimitados até em causa propria, e reunindo em tempo os accionistas para prestar-lhes as devidas contas;

Outrosim que se considerem exonerados dos seus cargos e sem responsabilidade da gestão, os directores Nazareth, Meinicke e Velloso, acima mencionados, os quaes entregarão aos liquidantes os livros da escripturação da companhia e o respectivo archivo.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1892. — Luiz Alves Pereira Machado, por si e como procurador dos commendadores José Maria Teixeira de Azevedo e Joaquim Caetano Pinto Junior, João Drummond Junior, por si e como procurador de Eugenio Fontainha,

Parecer do conselho fiscal

Concordamos com a presente proposta para que seja discutida e votada pela assemblea geral extraordinaria dos Srs. accionistas, legalmente reunida.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1892. — Arthur Pereira Soares. — Antonio Leite Pereira Bastos.

Como supplente, José Augusto Pereira de Carvalho.

Terminada a leitura, foi a mesma proposta submettida à discussão conjuntamente com o respectivo parecer do conselho fiscal, e depois de varias ponderações do presidente, do primeiro secretario e dos accionistas José Augusto Pereira de Carvalho e Arthur Pereira Soares, não havendo mais quem pedisse a palavra foram a mesma proposta e parecer do conselho fiscal approvados; na forma dos arts. 17 e 21 dos estatutos, por todos os votos representados pelos accionistas presentes, exceptuando-se porém, os dous directores Francisco Antunes de Nazareth e Eugenio Meinicke, e bem assim os dous membros do conselho fiscal Arthur Pereira Soares e José Augusto Pereira de Carvalho, que só votaram no sentido de ser liquidada a companhia pela forma proposta, não podendo, conforme as leis em vigor, dar seus votos sobre balanços e contas.

Em seguida o presidente leu a proposta seguinte:

Tendo sido approvada a proposta da liquidação da Companhia Lanigera, na forma proposta, que acaba de ser discutida e approvada pela assemblea geral extraordinaria dos Srs. accionistas, proponho para liquidantes os Srs. Eugenio Fontainha e Antonio Pereira de Carvalho.

Em assemblea, 26 de março de 1892 — João Drummond Junior, Eugenio Meinicke. — A qual foi approvada unanimemente sem discussão.

O segundo secretario propoz, e foi também approvado unanimemente pela assemblea, que os membros da mesa ficassem com plena autorisação para assignar a acta, mandal-a publicar no *Diário Official* e archivar-a na Junta Commercial.

Nada mais havendo a tratar, o presidente encarregou o accionista Francisco Antunes de Nazareth, não só fazer sciente aos Srs. Eugenio Fontainha e Antonio Pereira de Carvalho, da deliberação da assemblea que os nomeou liquidantes da companhia, como também de entregar-lhes todos os livros e archivo relativo à escripturação, encerrando em seguida a sessão ás 3 horas da tarde, e mandando lavrar a presente acta. — Luiz Alves Pereira Machado, presidente; João Drummond Junior, 1.º secretario; Luiz Pedro da Silva Velloso.

N. 1756 — Certifico que foi archivada hoje nesta repartição, sob n. 1756, em virtude de despacho da Junta Commercial, a acta da assemblea geral extraordinaria da Companhia Lanigera, realisada no dia 26 de março corrente e na qual foi resolvida a liquidação da mesma companhia.

Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, 31 de março de 1892. — O official maior, Manoel do Nascimento Silva.

Achavam-se collocadas estampilhas inutilisadas na importancia de 5\$500, e o carimbo da Junta Commercial.

ANNUNCIOS

Progresso

COMPANHIA DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO
116 Rua da Alfândega 116

2.ª convocação

Não se tendo reunido hoje numero legal de mutuarios, deixou de realizar-se a assemblea geral annunciada e de novo convocou-se a reunir-se no dia 11 de abril, ao meio-dia, na sede da companhia.

Em observancia à nossa lei organica, esta reunião se effectuara com qualquer numero que compareça.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1892. — O presidente, Dr. Joaquim de Oliveira Machado.

Rio de Janeiro—Imprensa Nacional—1892